



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
Departamento de Geografia
Coordenação de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

Linha de Pesquisa: Turismo e Espaço Geográfico

OANDSON KYLDERY ROSEMIRO DA SILVA

**O TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB SOB UMA
PERSPECTIVA GEOGRÁFICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**GUARABIRA
2024**

OANDSON KYLDERY ROSEMIRO DA SILVA

**O TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB SOB UMA
PERSPECTIVA GEOGRÁFICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Turismo e Espaço Geográfico.

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Oandson Kyldery Rosemiro da.
O turismo no município de Pilões - PB sob uma perspectiva geográfica [manuscrito] : desafios e possibilidades / Oandson Kyldery Rosemiro da Silva. - 2024.
68 f. : il. color.

Digitado.

Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Departamento de Geografia - CH".

1. Turismo. 2. Espaço geográfico. 3. Desafios. 4. Possibilidades. I. Título

21. ed. CDD 910.021

OANDSON KYLDERY ROSEMIRO DA SILVA

O TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB SOB UMA PERSPECTIVA
GEOGRÁFICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia

Aprovada em: 22/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elayne Mirele Sabino de França** (***.820.634-**), em **29/11/2024 11:37:17** com chave **6ee833daae5f11ef900c2618257239a1**.
- **Belarmino Mariano Néto** (***.848.294-**), em **28/11/2024 15:41:20** com chave **5c057234adb811ef863d1a7cc27eb1f9**.
- **Ana Maria Severo Chaves** (***.199.744-**), em **28/11/2024 16:39:35** com chave **7f7d2f1aad011ef8ba92618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: 0ab28f



Dedico este trabalho aos meus familiares, que, em uma realidade diferente da minha, não tiveram a oportunidade de conclusão de um curso superior.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro, a Deus, pelo dom da vida e nos ofertar a oportunidade de (re)começar a cada amanhecer.

A minha esposa Camila, por todo apoio dado a mim durante essa jornada, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, e que sempre me incentivou a chegar até aqui.

Ao meu orientador o Dr. Belarmino Mariano Neto, por dedicar grande parte do seu tempo para me ajudar na elaboração deste trabalho, com sua grande contribuição.

As membras da banca examinadora, professoras Elaynne França e Ana Chaves, pois se dispuseram a avaliar essa pesquisa.

A toda a minha família por toda a contribuição direta e indireta que me prestaram durante todo esse processo.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de toda essa caminhada, com aulas muito proveitosas que ajudaram para a realização deste trabalho.

A todos os meus colegas das turmas que passei, que durante todos esses anos, fizeram parte da minha vida e ficarão guardados na minha memória, pelas brincadeiras, risadas e muito conhecimento que compartilhamos juntos durante toda essa jornada.

Aos técnicos e servidores públicos da UEPB, secretários, pessoal de apoio e toda a equipe que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do meu curso e dos demais amigos e amigas.

“Não há competição onde há desigualdade de condições. Há covardia.”

Eduardo Marinho

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TÍTULO DO TRABALHO: O TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB SOB UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

LINHA DE PESQUISA: Turismo e Espaço Geográfico

AUTOR(A): OANDSON KYLDERY ROSEMIRO DA SILVA

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORA: Prof^a. Dr^a. Elayne Mirele Sabino de França (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORA: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Severo Chaves (IFPB/Princesa Isabel)

RESUMO

O Objetivo Geral com esta pesquisa foi analisar o turismo no município de Pilões-PB, na perspectiva geográfica. Os objetivos específicos foram: a) apontar os desafios e possibilidades acerca do cenário turístico em Pilões/PB; b) identificar possíveis fatores/motivos que contribuem para os desafios turísticos existentes em Pilões e; c) listar soluções para fortalecer o turismo de Pilões. A metodologia partiu de levantamento bibliográfico e análise geográfica do cenário turístico local, a partir de seus atrativos, contou com pesquisa de campo, questionário e registro fotográfico. Entre os autores que deram base ao estudo destacamos: Cordeiro (2014); Civalo (2012); Bernardes (2020); Santos (2012) entre outros. Assim, através da inserção no universo desta temática, sobretudo, através da experiência vivenciada com o levantamento de dados, percebeu-se um convite à reflexão acerca do turismo local, sobretudo, o saber-fazer turístico. De modo que, pode-se identificar que existe a necessidade de se estabelecer mecanismos para a introdução da educação turística em âmbito municipal, bem como, de estimular o turismo de forma sustentável. Cabendo a cada um – atores diretos deste processo (poder público, empresários e comunidade local), assumir o seu papel no tocante ao envolvimento e cooperação, almejando meios eficazes e, sobretudo, possíveis de legitimar-se enquanto agentes transformadores do espaço em que vivem.

Palavras Chave: Turismo; Espaço Geográfico; Desafios e Possibilidades.

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TÍTULO DO TRABALHO: O TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILÕES – PB SOB UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

LINHA DE PESQUISA: Turismo e Espaço Geográfico

AUTOR(A): Oandson Kyldery Rosemiro da Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORA: Prof^a. Dr^a. Elayne Mirele Sabino de França (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORA: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Severo Chaves (IFPB/Princesa Isabel)

ABSTRACT

The General Objective of this research was to analyze tourism in the municipality of Pilões-PB, from a geographic perspective. The specific objectives were: a) to point out the challenges and possibilities regarding the tourist scenario in Pilões/PB; b) identify possible factors/reasons that affect the existing tourist challenges in Pilões and; c) list solutions to strengthen tourism in Pilões. The methodology was based on a bibliographical survey and geographical analysis of the local tourist scene, based on its attractions, outline with field research, questionnaire and photographic records. Among the authors based on the study, we highlight: Cordeiro (2014); Civalo (2012); Bernardes (2020); Santos (2012) among others. Thus, through the inclusion of this theme in the universe, above all, through the experience with data collection, we see an invitation to reflect on local tourism, above all, tourist know-how. Therefore, it can be identified that there is a need to establish mechanisms for the introduction of tourism education at the municipal level, as well as to stimulate tourism in a sustainable way. It is up to each person – direct actors in this process (public authorities, businesspeople and the local community), to assume their role in terms of involvement and cooperation, aiming for effective and, above all, possible means of legitimizing themselves as transforming agents of the space in which they live.

Keywords: Tourism; Geographic Space; Challenges and Possibilities;

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do município de Pilões.....	25
Figura 02: Figura 02 – Mapa dos assentamentos no Agreste e Brejo/PB.....	28
Figura 03 – Imagem das ruínas da Usina Santa Maria. Pilões/PB.....	29
Figuras 04 e 05 - Cooperativa de flores e imagem aérea.....	31
Figura 06: Cachoeira de Ouricuri.....	33
Figura 07: Cachoeira da Manga.....	34
Figura 08: Memorial casa de farinha.....	35
Figura 09 e 10: A pedra do cruzeiro e visitantes.....	37
Figura 11 e 12: Vila Pau D'arco.....	38
Figura 13 e 14: Casa da cocada e produção.....	39
Figura 15: Pedra da Santa.....	40
Figuras 16 A à E: Pinturas Rupestres.....	41
Figuras 17 A à C.: Pinturas Rupestres.....	42
Figura 18 A à F: Restaurante Café na Varanda.....	44
Figura 19: Targino's sito.....	46
Figura 20: Igreja Sagrado Coração de Jesus.....	47
Figura 21 A à F: Casarões na área urbana do município.....	49
Figura 22 e 23: Engenho e Casarão Boa-Fé.....	50
Figura 24: Museu de Arqueologia de Pilões.....	52
Figura 25: Sexta Cultural e Culinária local.....	54
Figura 26:Semana Santa no Teatro Pe. Matheus.....	54
Figura 27: Caminhos do Frio – Pilões-PB.....	55
Figura 28: Festa de Emancipação Política.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGEPA	COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTA DA PARAÍVA
COFEP	COOPERATIVA DE FLORICULTORES DO ESTADO DA PARAÍBA
COMTUR	CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
PMP	PREFEITURA MUNICIPAL DE PILÕES-PB
MPB	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
SEBRAE	SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
OMT	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	15
3 TURISMO, ESPAÇO E PAISAGENS GEOGRÁFICAS	19
4 O MUNICÍPIO DE PILÕES-PB E SUAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS	25
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	25
4.2. OS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	30
4.2.1. A COOPERATIVA DE FLORES DE PILÕES – COFEP.....	31
4.2.2. AS CAHOEIRAS OURICURI E DA MANGA.....	32
4.2.3. MEMORIAL CASA DE FARINHA.....	35
4.2.4. PEDRA DO CRUZEIRO.....	36
4.2.5. VILA PAU D'ARCO E CASA DA COCADA.....	38
4.2.6. PEDRA DA SANTA E INSCRIÇÕES RUPESTRES.....	40
4.2.7. TARGINO'S SÍTIO.....	45
4.3 O CONTEXTO ARQUITETÔNICO ANTIGO.....	47
4.3.1. IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E OS CASARÕES.....	47
4.3.2. MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE PILÕES.....	51
4.4 EVENTOS CULTURAIS COM ATRAÇÕES MUSICIAS.....	53
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

O município de Pilões-PB está situado no agreste paraibano, há 120km da capital do estado. Atualmente, encontra-se em um crescente desenvolvimento no tocante ao seu turismo, sobretudo, o turismo rural, tanto por incentivo da gestão municipal - através da secretaria de turismo, bem como, por parte da sociedade civil - associações de trabalhadores rurais e alguns projetos e empreendedores locais.

No que se refere ao turismo rural, pode-se citar a visitação a Vila Pau D'arco, ao Targino's Sítio, ao Memorial Casa de Farinha e a Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (COFEP). Também há investimentos na parte gastronômica (pratos típicos/locais e restaurantes com comida caseira); eventos culturais (por exemplo: a Sexta Cultural e a Rota Cultural Caminhos do Frio); exploração dos recursos naturais, principalmente, em relação a Pedra do Cruzeiro, as pinturas rupestres, os restaurantes rurais, a Cachoeira de Ouricuri e também a Pedra da Santa; assim como, o contexto arquitetônico com seus casarões e a centenária Igreja do Sagrado Coração de Jesus; e também, o Museu de Arqueologia (recém-inaugurado) por Iremar Flor de Souza.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve por objetivo geral, analisar o turismo no município de Pilões-PB, na perspectiva geográfica, com o intuito de refletir as diferentes dinâmicas e potencialidades locais. Os objetivos específicos foram: a) apontar os desafios e possibilidades acerca do cenário turístico em Pilões/PB; b) identificar possíveis fatores/motivos que contribuem para os desafios turísticos existentes em Pilões e; c) listar soluções para fortalecer o turismo de Pilões.

Optamos em dividir o trabalho em diferentes itens para cada um desses potenciais turísticos, além de registros fotográficos do autor e também utilizamos imagens dos próprios empreendedores e dos canais de fomento do turismo na região, com imagens de portais do município, portais de turismo, blogs, Instagram e outras páginas de redes sociais locais.

A pesquisa em si, foi abrangente e exploratória, mas focamos nos pontos específicos das atividades turísticas de Pilões, pois ao estudar as potencialidades de um município como Pilões, apesar de pequeno, possui vários potenciais e os locais de acesso nem sempre são fáceis, em especial os da zona rural, que foram visitados, contando com o apoio de amigos e com o registro de fotografias e com as conversas tabuladas como os moradores, complementaram a pesquisa como um todo. Em muitos pontos as imagens não ficaram boas e optamos em usar fotografias dos próprios agentes ou divulgadores das atividades turísticas locais.

Em face ao que é observado em relação aos atrativos turísticos do município de Pilões-PB e, sobretudo, levando em consideração o seu potencial turístico na área rural, é necessário destacar que há as gravuras rupestres, localizadas na Pedra da Santa, da comunidade do Engenho Olho d'água que, por sua vez, poderiam ser melhores exploradas neste contexto. Tendo em vista que, aparentemente, estão esquecidas e/ou não estão sendo (bem) aproveitadas. Neste tocante, o município também conta com o maior rapel do estado da Paraíba, situado na Pedra do Cruzeiro. Atrativos e fatos que, permanecem praticamente desconhecidos, muitas vezes, até mesmo, da comunidade local.

Assim como, também temos o Museu de Arqueologia Iremar Flor de Souza, caracterizado por ser o primeiro museu de arqueologia da Paraíba, fato que também poderia ter uma divulgação mais ampla. Desse modo, partindo destas observações e do conseqüente sentimento de inquietação frente a esta realidade, estes, se configuram como fatores motivadores para o despertar em relação a este trabalho.

a estrutura deste trabalho encontra-se dividida em quatro capítulos, por sua vez, acompanhados da parte introdutória e das considerações finais. O primeiro foi metodológico, o segundo foi o referencial teórico em que foi abordada uma breve conceitualização acerca do turismo, espaço geográfico e paisagem. No quarto tópico, foi feita uma caracterização do município de Pilões-PB, com ênfase em seus atrativos turísticos. No quinto tópico foram expostos os resultados e discussões com a análise dos dados coletados na pesquisa. Em seguida, as considerações finais e as referências.

2. METODOLOGIA

A escolha metodológica foi feita com base em um levantamento bibliográfico para estruturar os elementos teóricos, conceituais e os materiais e método definido enquanto uma pesquisa empírica, com trabalho de campo, observação geográfica e análise dos fenômenos turísticos em Pilões/PB a partir de abordagens geográficas.

Para autores como Oliveira; Queiroz (2011), o turismo é uma atividade que se destaca em escala mundial, gerando novos empregos, renda e oportunidades de lazer, cultura e melhoria da infraestrutura das regiões ou locais em que as atividades turísticas estão se desenvolvendo. Mas até que ponto, estas atividades podem interferir ou alterar a dinâmica do espaço geográfico em suas diferentes escalas?

O primeiro aspecto para a escolha do método a partir de uma visão geral sobre o turismo, foi fazer a problematização norteadora do estudo, com questionamentos acerca das potencialidades e limitações municipais de Pilões/PB, para a dinâmica do turismo local. Até que ponto, um município pequeno e do interior da Paraíba, possui condições socioeconômicas, patrimoniais e culturais para o desenvolvimento turístico? Será possível superar os obstáculos atuais para que o turismo se torne uma atividade central no desenvolvimento do município de Pilões?

Inicialmente foi feita a escolha de Lakatos e Marconi (2003), pois afirma que uma pesquisa científica tem uma finalidade, objeto, objetivos, hipóteses, metodologia e referencial teórico muito bem definidos, permitem ao pesquisador organizar seu estudo:

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados (Lakatos; Marconi, 2003, p. 224).

Assim, para construção deste, o trabalho foi realizado através de um estudo com base em revisão bibliográfica, onde os fundamentos teóricos foram

adquiridos pela utilização de livros e materiais disponíveis na internet – através de sites. Bem como, através de pesquisa empírica. Para isso, como campo de pesquisa utilizamos o município de Pilões- PB. Sob a perspectiva de um tipo de pesquisa mais exploratória, tendo em vista que ela se caracteriza por ser uma

A pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente) (Lakatos; Marconi, 2003, p.188).

Importa destacar que como esta pesquisa surgiu pelo sentimento (pessoal) de inquietação frente ao possível potencial turístico existente no município e o pouco aproveitamento desta realidade, para atingir os objetivos propostos e identificar os desafios e possibilidades existentes neste cenário, realizou-se um estudo que engloba os aspectos teóricos, bem como, uma pesquisa de campo.

Para isso, o universo de amostragem adquirido através dos dados referentes à coleta realizada na secretaria de turismo municipal, sobretudo, com o Secretário de executivo de Desenvolvimento Econômico e Turismo: Jaime Sebastião de Souza Neto e também com representantes (atores diretos) do turismo local, sendo um da área rural e um da área urbana que, assim sendo, representantes da comunidade local.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi à aplicação de um questionário que, por sua vez, tem como característica uma coleta de modo mais estratégico para reunir informações sobre sujeitos, grupos e comunidades (Brenan; Medeiros; Figueiredo, 2012, p.186).

Assim, ele foi estruturado em dois questionamentos: o primeiro versou sobre qual(is) principal(is) desafio(s) enfrentado(s) pelos atores que lidam diretamente com/no turismo do município de Pilões-PB; o segundo, sobre qual(is) possibilidade(s) consegue-se enxergar para este cenário; composto, dessa forma, por questões abertas. Almejando dos sujeitos pesquisados, as informações essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Esse

questionário foi aplicado para três agentes municipais envolvidos com as atividades turísticas em Pilões.

Além do questionário, foram feitos questionamentos aos moradores urbanos e rurais, quanto a percepção deles em relação as atividades turísticas que acontecem em Pilões/PB. Foram perguntas simples e diretas, sobre a opinião deles a respeito das atividades turísticas e se estavam satisfeitos com a crescente visita de pessoas de outros lugares, conhecendo Pilões, suas belezas, festas e culinária local.

Sendo importante destacar que, conforme o secretário de turismo municipal, a prefeitura do município está, em parceria com o SEBRAE, desenvolvendo seu plano municipal de turismo. Plano estratégico que deverá orientar o que deve ser feito, no período de 2025 a 2027.

O município de Pilões não é uma área muito grande e o pesquisador se utilizou de motocicleta para a pesquisa de campo (empírica), com visita as diferentes áreas do espaço urbano e rural em que foram registradas imagens fotográficas e aplicado um questionário para obtenção de informações necessárias ao estudo mais pontual.

Os pontos abordados refletem a escolha dos materiais e método de análise, pois tanto o turismo enquanto uma atividade voltada para setores estratégicos da economia, assim como a geografia e o seu viés espacial, territorial e econômico se interessam em refletir sobre os potenciais turísticos das áreas estudadas.

A geografia econômica e as abordagens do turismo em regiões mais interioranas da Paraíba ainda carecem de estudos mais aprofundados e essa pesquisa sobre Pilões é mais um pouco de pesquisa na área escolhida para análise geográfica.

Outra abordagem geográfica para o estudo do turismo em Pilões foi a análise da paisagem, enquanto uma categoria geográfica que esteve no cerne das questões levantadas e dos pontos turísticos mais observados durante o

estudo. Pilões é um município localizado no Planalto da Borborema, região serrana e formação de rochas cristalinas (IBGE, 2017).

A análise geográfica da paisagem na perspectiva do turismo foi uma escolha metodológica necessária para fundamentar os argumentos acerca de cada um dos pontos turísticos locais, urbanos, rurais, de eventos e de descobertas das potencialidades que envolvem tanta a natureza ou ambiente, quanto a história e a cultura patrimonial de Pilões.

Outro importante aspecto da metodologia foi o fato de ser funcionário da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA), fazendo campo constante pela zona urbana e rural do município de Pilões e em municípios circunvizinhos. Isso facilitou em muito para ter acesso as pessoas das comunidades e aos locais com potencialidades turísticas.

Inclusive na observação direta das potencialidades e equipamentos turísticos existentes em outros municípios e que não eram desenvolvidos em Pilões. Um dos municípios visitados foi em Ingá/PB, local com um Sítio Arqueológico das Itacoatiaras de Ingá. Em visita a este sítio, foi possível observar que em Pilões existiam várias inscrições rupestres, mas o poder público local, não dava nenhuma importância, inclusive havia um grande desconhecimento da própria população local.

Outra observação geográfica que até certo ponto geral a análise geográfica comparativa, foi a significativa rede de hotéis e pousadas do vizinho município de Areia/PB, enquanto Pilões, até 2020, tinha apenas uma pequena pousada. Essa foi uma questão problema para entender a dinâmica do turismo em alguns municípios e em outras não.

Pois para além das potencialidades e desafios, existem as necessidades básicas de infraestrutura capaz de acolher o turista para que ele fique e se hospede e consiga fazer todos os roteiros oferecidos pelo município, bem como, pela segurança nas rodovias de acessos, placas indicativas e mapas autoexplicativos das trilhas e rotas, além das programações oferecidas nos pacotes turísticos.

3 TURISMO, ESPAÇO E PAISAGENS GEOGRÁFICAS

Para Bosisio (2005), existem controvérsias quanto a origem exata de operações turísticas pelo mundo, mesmo sabendo que o nomadismo é uma das mais significativas experiências da humanidade, apesar de que a terminologia ou palavra “turismo” deriva das palavras de origem francesa *tourisme* e *touriste* (1643), disseminadas em outros idiomas, como no inglês *tourism* e *tourist* (1811). A palavra francesa *tour*, raiz de *tourisme* é proveniente do substantivo latino *tornus* “volta”, que implicava inicialmente em um “movimento circular” e posteriormente passou a implicar em “uma viagem de recreio, excursão” (Santos, 2010).

O Turismo é uma importante atividade humana e de acordo com Santos (2003), que vai para além de uma atividade econômica, se tornando uma prática sociocultural que envolve a apropriação e a transformação do espaço pelos agentes turísticos e pelos próprios turistas. Outros importantes aspectos para a ideia de turismo esta associada aos conceitos de lugar e paisagem, (Sauer, 1986), pois os destinos turísticos possuem características próprias e únicas, relativas as suas respectivas paisagens naturais ou culturais e identidades entre os locais turísticos, seus visitantes e os moradores do lugar.

A partir de estudos disponíveis no site da Organização Mundial de Turismo (OMT, 2024), o termo turismo é definido como um conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros fins, como encontros, eventos e até conhecimentos científicos.

Segundo Cordeiro (2014), o turismo pode ser enxergado como um fenômeno sociocultural, podendo ser abordado sob diversos pontos de vista. De modo que, ele acontece em um espaço histórico e geográfico, estando inserido em um processo de formação e transformação constante. Sob o ponto de vista geográfico, o espaço do turismo também se configura como sendo algo mutável, em que, as suas concepções vão sendo modificadas ao longo da história do pensamento geográfico (Civale, 2012).

Neste tocante, Santos (2012), complementa e/ou aprimora as concepções acerca do espaço geográfico, sendo tais concepções caracterizadas, de modo geral, como um processo que não finda, de modo que, as conceituações são instrumentos para entender a realidade, como uma espécie de construção e/ou desconstrução de ideias (Bernardes, 2020).

Partindo desse pressuposto, trataremos as conceitualizações de espaço geográfico acompanhando uma linha temporal, sobretudo, embasados sob a perspectiva de Civale (2012), partindo da ideia de que “na geografia, os conceitos sempre se referem às formas como a ação humana modela a superfície terrestre” (Civale, 2012, p 22).

Civale (2012), parte da ideia de espaço sob a ótica da geografia tradicional, em que o conceito de espaço não aparece de forma muito relevante. Seguindo, tem a concepção pontuada a partir dos anos de 1950, sinalizando que a geografia passou por grandes transformações que, por sua vez, baseavam-se no raciocínio hipotético-dedutivo, de modo a privilegiar os modelos matemáticos e a quantificação dos resultados. Nesse momento, o espaço aparece com um conceito fundamental para a ciência geográfica.

Nos anos 1970, surgem as correntes de pensamento da geografia crítica e humanista e com elas suas perspectivas sobre o espaço geográfico. Para a crítica o espaço continua sendo conceito-chave da geografia, passando a ser entendido como espaço social, vivido e, em estreita ligação com a prática social. A corrente humanista baseando-se nas filosofias do significado, está estreitamente ligada com a subjetividade, com o simbolismo; o espaço, nessa perspectiva é considerado a partir das ideias de um grupo ou de um povo, podendo ser enxergado, muitas vezes, como algo sagrado e marcado pela afetividade, sendo entendido como o espaço vivido, fazendo referência ao gosto pelo lugar (Civale, 2012).

Os elementos (variáveis), na qual compõem o espaço são: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas, que estão em relação e se articulando uns com os outros. O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado, a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade (Santos, 2012, *apud* Cordeiro, 2014, p. 50).

Pode-se inferir, portanto, que o espaço geográfico resulta de um conjunto de variáveis que acompanham as etapas da evolução histórica do contexto social, correspondendo as diversas formas de organização do espaço, com base no momento em específico.

Em síntese, e conforme Civalé (2012) o espaço geográfico é a morada do homem. De modo que, pode ser caracterizado como multidimensional. Sendo tarefa inicial da Geografia decifrá-lo e através disso revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele vivem e fazem a vida caminhar.

Assim, para a geografia a noção de espaço caminha em direção à possibilidade de pensar o espaço como produção social. Sendo possível assim, enxergar a representatividade do espaço como matéria prima para o consumo do turismo. Logo, o turismo, também transforma o espaço, se apropria e o adapta para esta atividade (Cordeiro, 2014).

Para Santos (2008) a Geografia estuda o espaço geográfico que se tornou o novo paradigma e as relações sociais e os modos de produção, bem como o processo histórico e as contradições sociais e econômicas, devem estar diretamente atreladas as análises geográficas do espaço.

Nesse momento histórico de finais da década de 1990 para o século XXI, em meio ao processo de globalização (SANTOS, 2008) a geografia foi praticamente reinventada, com abordagens metodológicas e argumentos teóricos renovados, diante das suas estruturas e categorias de análises como a análise do espaço.

Diante da globalização econômica do mundo e da exposição midiática e informacional (SANTOS, 2001) das desigualdades e diferenciações espaciais, categorias como região e território, foram redimensionadas, trazendo para o debate geográfico, ao lado do local e da paisagem novos enfoques. Nessa perspectiva se inserem novos valores e interesses socioeconômicos pelos espaços geográficos e suas potencialidades.

Nesse sentido, os geógrafos passaram a se interessar cada vez mais pelos territórios, na perspectiva política e cultural. A Geografia do Turismo enquanto uma nova atividade do mundo conectado, abriu portas para atividades

globais e locais, com potenciais para o lucro e a exploração de atividades que gerem riquezas em diferentes escalas.

Santos (2001) considerara elementos do espaço materializados em fluxos e fixos, e na metamorfose do espaço ele também destaca as rugosidades ou materialidades de tempos pretéritos que estão incrustados na paisagem, ganhando significado arquitetônico, histórico e em muitos casos, sendo ressignificados por novas dinâmicas espaciais e ou territoriais.

Categorias geográficas como território e lugar são fundamentais para estudos que invoquem questões como turismo local, pois em muitas situações geográficas, o turismo não era a preocupação central dos atores sociais que estavam imbuídos em suas construções territoriais e locais.

A dimensão territorial ganha concretude justamente pelo seu aspecto intrinsecamente relacional, em decorrência não somente das relações sociais estabelecidas no lugar cotidiano, como também pela possibilidade de seu alcance com outras dimensões (...). Pois a partir do território vai-se além da visão micro ou do localismo reducionista, tendo em vista que as próprias condições de vida do lugar remetem diretamente a relação entre populações e lugares, entre um pedaço e outro da cidade, entre o lugar e a totalidade da cidade, entre a situação do lugar e as políticas que se direcionam à manutenção ou à transformação das condições de vida (KOGA, 2003, p.55).

O estudo geográfico sobre o município de Pilões, aponta que antes de serem pensadas questões como o turismo, existia um território de dimensões políticas, econômicas e culturais para além dessa pauta. Para Koga (2003) a percepção do lugar vai para além das medidas, pois todo lugar, local só o é, na medida em que existam relações humanas ou da população com os lugares ou locais.

Antes de ser um lugar com potenciais turísticos, como vistos na atualidade, Pilões era um local de povos indígenas, depois se transformou em locais de colonizadores europeus, que ali instalaram seus engenhos, suas culturas canavieiras, casas grandes de fazendas e casarões em um povoamento urbano típico das cidades europeias durante a colonização ((BGE, 2024).

Para Mariano Neto (2001), o lugar é o habitat humano e de outras espécies. A casa, a rua, a praça, a mercearia, a igreja, o clube social, a estrada, o rio, a cachoeira, a casa de farinha, o roçado, a festa, a floricultura etc. Por incrível que pareça, quase tudo está associada a ideia de espaço e de lugar. Em

muitos casos, os turistas, aventureiros e viajantes, quando chegam em algum lugar, geralmente foram através de referências e o turista é um pouco assim.

Os lugares são aqueles que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito ao seu cotidiano e ao seu modo de vida, onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é, pelas formas através das quais o homem se apropria e vão ganhando o significado dado pelo uso. Trata-se de um espaço palpável – extensão exterior, o que é exterior a nós, no meio do qual nos deslocamos. Nada também de espaços infinitos. (CARLOS, 1996, p. 22).

Pilões é assim, um lugar marcado por deferentes elementos, tanto humanos, quanto naturais, atrativos que despertam o interesse dos que ali habitam, quanto dos que por lá passam, visitam, se hospedam, e aproveitam das suas potencialidades locais.

O outro elemento teórico que foi considerado nesse estudo, trata-se da paisagem geográfica, entendida por Besse (2006), enquanto uma categoria multidimensional, a partir de elementos materiais ou físicos da própria natureza e humanos, também materiais e imateriais, devido a subjetividade dos observadores de uma paisagem. Autores como Santos (2004, p.103), destaca que a paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza”.

Nesse aspecto, a percepção ou sentir sensorial e emocional, permitem uma comunhão entre a natureza e o sujeito, na qual, a afetividade possibilita um reagir aos acontecimentos, suas formas, estruturas, cores, ruídos, sons, odores, sabores etc. Uma paisagem pode expor ou esconder significados políticos, culturais, econômicos, sociais, artísticos, arquitetônicos e religiosos. Cabe ao olhar geográfico e aos geógrafos, o desvendar destes significados e a revelação analítica dos sentidos e significados da paisagem (Mariano Neto; Sales; Sales, 2006, p.13).

Nessa pesquisa, foi fundamental entender essa dimensão geográfica da ideia de paisagens, pois o município de Pilões é fortemente marcado por diferentes e complexas formas e representações paisagísticas que na atualidade passaram a ser exploradas, na perspectiva das atividades turísticas locais. E autores como Gomes (2001), destaca tanto as questões da morfologia, quanto os aspectos ligados ao olhar de quem a observa, considerados os filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos presentes em cada paisagem.

A paisagem só existe a partir do indivíduo que organiza, combina e promove arranjos do conteúdo e forma dos elementos e processo, num jogo de mosaicos [...]. A paisagem tem sua existência condicionada pela capacidade do indivíduo reter, reproduzir e distinguir elementos significativos (culturais ou naturais, circunstanciais ou processuais, adventícios ou genuínos, entre outros aspectos) desse mosaico construído. A paisagem evoca significados a partir dos signos e valores atribuídos. Esses signos assumem amplo espectro de propriedades e escalas numa grade semântica própria (Gomes, 2001, p. 56/57).

Para Dardel (2011), a paisagem não é um ciclo fechado, e na realidade geográfica do homem, este percebe muito mais a natureza em si e seus obstáculos para serem transpostos, do que a ideia de paisagem em si. A verdade é que a paisagem faz parte da vida ou da realidade humana, independente de teoria geográfica. Sobre a realidade geográfica em relação as ideias de paisagem e lugar.

A percepção geográfica da paisagem se altera a partir do momento em que o homem começa a estabelecer relações com o lugar, então existem uma distinção entre que é daquele lugar, daquela terra, em relação aos viajantes, visitantes ou turistas, pois novos olhares sobre a paisagem geram novas perspectivas para o observador.

Estudar o município de Pilões/PB na perspectiva do turismo não se resume aos aspectos mais recentes ou atuais, pois anterior as atividades turísticas locais e até certo ponto regionais, a área objeto da pesquisa foi berço de atividades socioeconômicas que estão inseridas nos grandes ciclos econômicos da Região Nordeste, como: atividade canavieira, algodão e sisal ou agave.

De acordo com Moreira; Targino (1997) e Moreira (1989), o Agreste e Brejo paraibano estão na zona de transição entre o Litoral e o Sertão, servindo de entreposto e com dinâmicas próprias tanto foi influenciado como influenciou as dinâmicas socioeconômicas e territoriais que envolveram agropecuária, engenho, usinas e estrutura agrária nas mãos de famílias oligárquicas, detentoras tanto de poder econômico, sociocultural, quanto político. Vale salientar que no começo do século XX, grande parte das atividades como a produção canavieira, algodão e sisal já não se sustentavam mais nessa região, abrindo espaço para novas atividades como o turismo.

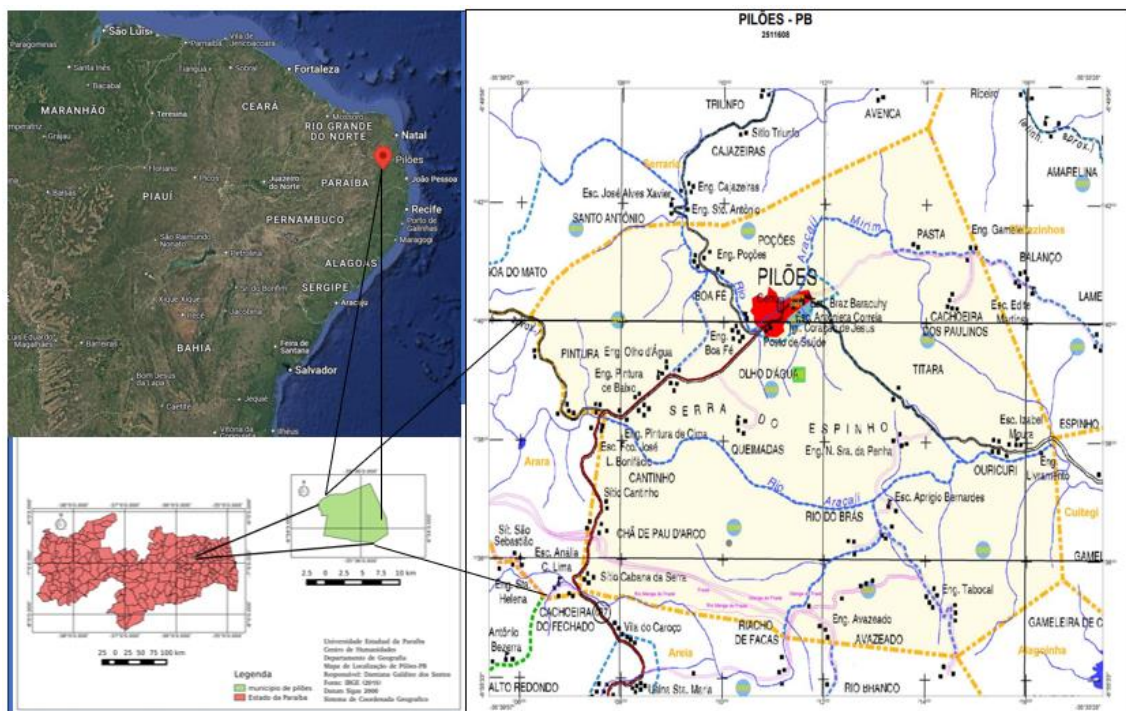
4 O MUNICÍPIO DE PILÕES-PB E SUAS POTENCIALIDADES TURISTICAS

Este capítulo foi estruturado em caracterização geográfica do município e potencialidades turísticas específicas. Foi apresentado um apanhado acerca do município de Pilões/PB, inicialmente, os aspectos geográficos e históricos; em seguida, os referentes ao turismo e de modo geral, as áreas definidas como importantes na análise seguinte.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município está localizado na região nordeste do Brasil, no Estado da Paraíba, na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira. Seguindo a Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias ocorrida a partir de 2017 (Figuras 01):

Figura 01: Mapas de localização de Pilões no contexto regional e estadual.



Fonte: Adaptado do Google e IBGE, 2017

Essa divisão em regiões imediatas e intermediárias esta pautada na proposta de regionalização do território brasileiro baseada na identificação de cidades-polo e dos municípios a elas vinculados (IBGE, 2017, p 20). É uma nova regionalização que considera aspectos de hierarquização ou dinâmicas socioeconômicas urbanas.

A antiga regionalização da Paraíba sempre apontou Pilões como localizado na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Brejo Paraíba (Moreira, 1989). Essa regionalização caracteriza bem melhor os municípios, pois considera a relevância geográfica na perspectiva física, socioeconômica e histórico-cultural. Em função disso, a grande maioria das referências históricas e geográficas também dão conta de Pilões com sua localização nos contrafortes orientais do Planalto da Borborema, região serrana, influenciada pela orografia regional (Moreira, 1989).

Com uma área de 65,574 km², e densidade demográfica de 103,93 habitantes/km². O município conta com uma população hospitaleira e de uma cultura rica; o município tem uma população de 6.815 habitantes (IBGE, 2022); localizado a cerca de 120 quilômetros da capital paraibana e a cerca de 65 quilômetros de Campina Grande, as duas maiores cidades de interação. Sendo Guarabira a cerca de 30 quilômetros e cidade de maior hierarquia imediata.

Marcado por belezas naturais, com belas cachoeiras, clima tropical quente úmido e períodos de inverno mais frios, devido a altitude média de 400 metros acima do nível do mar, é aconchegante, típico do brejo paraibano. Pilões limita-se com os municípios de Serraria, Arara, Areia, Cuitegi, Alagoinha e Pilõezinhos (IBGE, 2024).

Conforme disposto no portal da Prefeitura Municipal de Pilões (PMP, 2024), o município está situado na unidade geoambiental do Planalto da Borborema; com relevo geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados, apresenta um conjunto de serras (altitude média de 400m acima do nível do mar); apresenta vários rios perenes, algumas cachoeiras e pequenos córregos que, por sua vez, compõem a bacia hidrográfica do Rio Mamanguape; possui vestígios remanescentes da Mata Atlântica e apresenta vegetação formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica.

De acordo com dados históricos do portal do IBGE (2024), Pilões já esteve ligado a sesmaria de Mamanguape, durante o período colonial e no século XIX,

com a emancipação política de Areia, Pilões se tornou uma Vila pertencente a Areia e com o advento da República, no início do século XX, se tornou Distrito de Areia e até meados do século XX criou as condições legais para a sua emancipação política definitiva.

Sob a perspectiva histórico-econômica, desmembrado de Serraria, Pilões foi elevado à categoria de município em 20 de agosto de 1953. Seu contexto histórico é acompanhado do ritmo da economia, tendo em vista que, vários ciclos econômicos distintos se sobrepuseram através da história, de modo geral, tendo a agricultura como a principal atividade econômica (Portal PMP, 2024).

Ainda conforme dados do IBGE (2024), em meados do século XX o município produziu sisal. Em seguida, a produção dos canaviais, chegou a ocupar quase a totalidade do território municipal com o predomínio absoluto dos engenhos que fabricavam rapadura, melação, açúcar mascavo, cachaça e aguardente. Até os anos de 1960, Pilões contava com 26 engenhos, sendo esta atividade substituída pelo surgimento das grandes usinas, passando, seus proprietários, a meros fornecedores de matéria-prima para a indústria sucroalcooleira (Portal PMP, 2024).

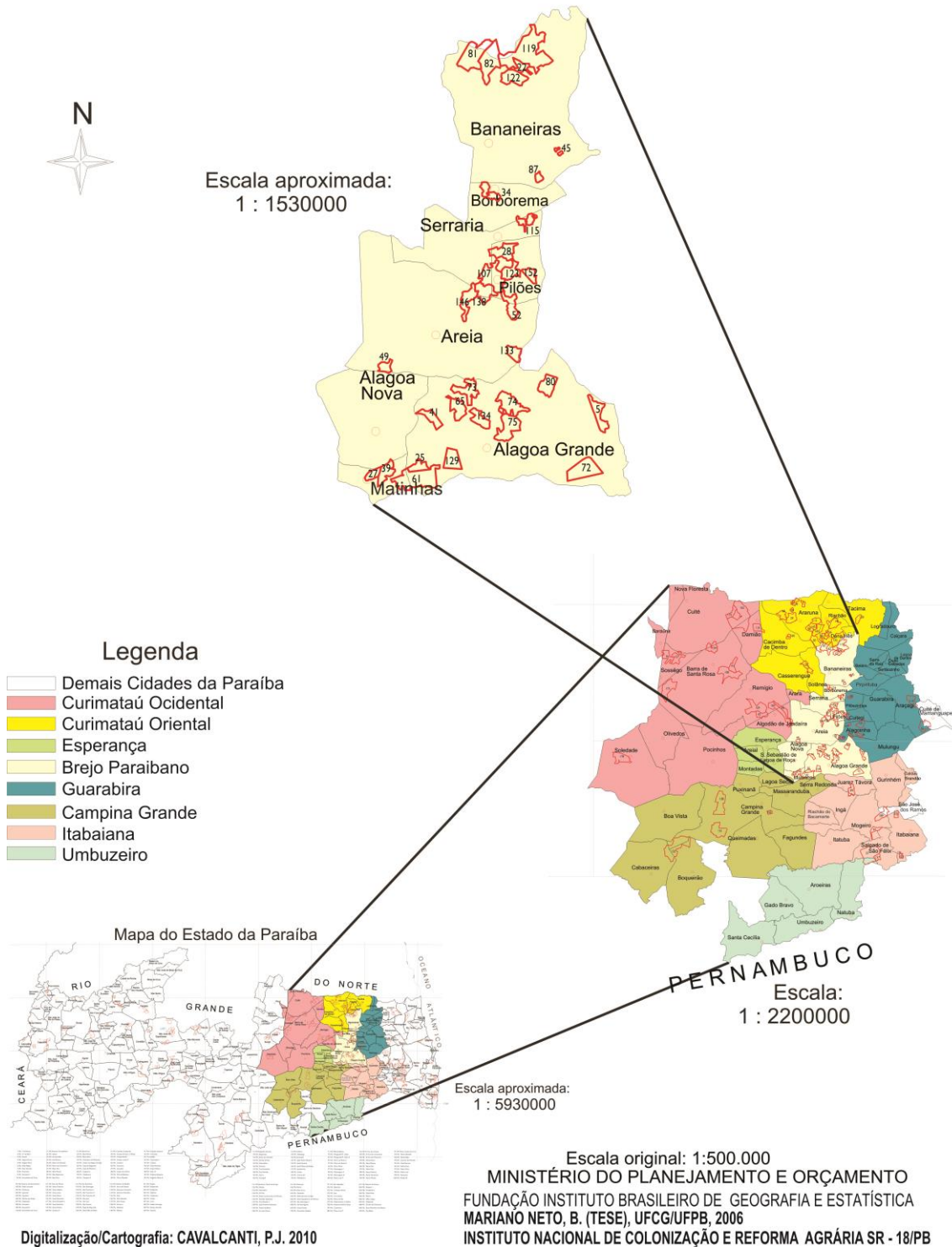
Ainda de acordo com os dados Históricos do Portal (PMP, 2024), temos como exemplo, a Usina Santa Maria, que era localizada no município de Areia e atingiu seu ápice no final de 1979. A partir da década de 1980, a Santa Maria mergulhou em uma crise que culminou em seu fechamento no ano de 1994, levando o município de Pilões e sua população à pior fase econômica de sua história.

Esse processo provocou grande fluxo migratório da população rural do campo para a cidade e posteriormente para centros maiores como Guarabira, João Pessoa e para o Sudeste do Brasil. Por outro lado, os produtores rurais do município fizeram da cultura da banana e criação de gado uma saída possível para o problema. A cultura da banana transformou-se, então, nos últimos anos, na principal atividade econômica da cidade.

Algumas áreas rurais do município, devido ao endividamento dos grandes produtores canavieiros e a decretação de falência das empresas, foram usadas para fins de Reforma Agrária e implantados dezenas de Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária, sendo Pilões um dos municípios com seis (06) assentamentos (Figura 02):

Figura 02 – Mapa dos assentamentos no Agreste e Brejo/PB

Projetos de Assentamentos - Microrregião do Brejo Paraibano - Fonte: INCRA SR-18/PB



Fonte: MARIANO NETO, Belarmino. “TERRITÓRIO(S) DE ESPERANÇA: da luta pela terra à vida na terra no Agreste da Paraíba” (UEPB/PROPESQ, 2008 a 2010)

As antigas áreas de engenhos e da Usina Santa Maria devido a crise do setor canavieiro, ficou em ruínas e parte desta área foi transformada no Assentamento Socorro e antiga Vila Santa Maria. O local apesar de se encontrar

em ruínas, na porção da Usina, ainda desperta a curiosidade dos visitantes, pois como diz Santos (2001), na metamorfose do espaço habitado ficam as rugosidades impressas na paisagem e no espaço geográfico.

Figura 03 – Imagem das ruínas da Usina Santa Maria. Pilões/PB



Fonte: Arquivo do orientador 24/03/2017.

A imagem reflete fragmentos arquitetônicos da maior usina de processamento de cana-de-açúcar de Pilões e uma das maiores do Estado da Paraíba. Restam ainda em pé, o bueiro da fábrica, algumas colunas e paredes de tijolos prensados. Ao fundo surgem novas atividades agrícolas como um plantio de bananeiras, que substituiu grande parte dos cultivos de cana-de-açúcar.

Nessa área limites com o município de Areia PB, através da rodovia estadual PB-087, fica fácil encontrar as ruínas e o pequeno povoado ou vila rural da Santa Maria, atual agrovila do Assentamento Socorro. O local fica próximo ao povoado ou comunidade rural de Pinturas e da Pedra da Santa, locais que estão iniciando atividades voltadas para o turismo rural. No local é comum o registro de imagens dessa paisagem em escombros, o que vira um atrativo para os viajantes que passam na área com destino a Areia/PB.

Assim como a paisagem humana em ruínas, da Usina Santa Maria, também existem ruínas de muitos engenhos, casas grandes, capelas e outros

elementos da antiga atividade canavieira local, que fazem parte dos “Caminhos do Frio e rotas dos engenhos”.

4.2. OS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PILÕES

Para tratar desse subtópico foi utilizado como embasamento os dados disponibilizados nos portais da (PMP, 2024) e IBGE (Portal cidades, 2024) e através das notícias veiculadas nas grandes mídias, principalmente, na internet. Os atrativos turísticos da cidade, intitulado como Lugar do Turismo Criativo, que aparece subdividido em: Cooperativa de Floricultores do Estado da Paraíba; Cachoeira de Ouricuri e Cachoeira da Manga; Memorial Casa de Farinha; Pedra do Cruzeiro; Vila Pau D'arco; Pedra da Santa, Igreja Sagrado Coração de Jesus e Targino's Sítio.

Estes atrativos apresentam os seguintes roteiros: Ouricuri, Memorial e Fé (compreendendo a Cachoeira de Ouricuri, Memorial Casa de Farinha e a Igreja Matriz Centenária); Cachoeira e Aventura (Cachoeira de Ouricuri e Rapel da Pedra do Cruzeiro); Roteiro Identidade, Fogueira e Fé (Memorial Casa de Farinha, Igreja, Vila Pau D'arco e Targino's Sítio); Roteiro Vinho e Pôr do Sol (Cachoeira da Manga, Vila Pau D'arco e o Targino's Sítio).

O Museu de Arqueologia e os eventos com atrações musicais e culturais, a exemplo do projeto Sexta Cultural, a encenação da Paixão de Cristo, a Festa de Emancipação Política e a rota Cultural Caminhos do Frio. Mas já existe a necessidade de serem pensados nos roteiros e locais com potencial turístico ao exemplo de festejos juninos, ainda pouco explorados em Pilões, além da Pedra da Santa e Pinturas rupestres ou Itacoatiaras. Independente das limitações geográficas e de alguns locais, considerados como difícil acesso, como é o caso da Pedra do Espinho, as trilhas das cachoeiras e durante o período de inverno, os caminhos ou estradas de barro da zona rural, as atividades turísticas estão sendo fomentadas com frequência e com calendários e programações mensais, semestrais e anuais.

4.2.1. A COOPERATIVA DE FLORES DE PILÕES - COFEP

Outra atividade que tem apresentado sua importância é o plantio de flores, através da Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (COFEP). Cabe ressaltar, que esta é uma cooperativa de mulheres agricultoras da zona rural do município e lá foi cultivada a primeira flor em estufa do estado da Paraíba.

Porém, durante o período da pandemia esta atividade sofreu um período de declínio, encerrando o plantio de flores, dando espaço ao de hortaliças. No entanto, em julho de 2023, o empreendimento foi reaberto. E, o projeto que traz fama de Cidade das Flores ao município, pode superar esse momento difícil, de modo a fortalecer o seu desenvolvimento.

Cultivar Flores comercialmente na Paraíba talvez não estivesse na mente ou preocupação de ninguém, mas a COFEP, criada em 1999, deu o pontapé inicial e se instalou em Pilões para fazer história nessa área. A COFEP está localizada na comunidade de Avarzeado (zona rural do município), sua principal atividade é a produção de flores naturais em estufa – local em que foi cultivada a primeira flor em estufa do estado da Paraíba, empregando cerca de 29 famílias (Figuras 04 e 05):



Figuras 04 e 05: Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba. Imagens área e do Canteiro em estufa. Fonte: @visitepiloespb / @cezar_razec197

Durante sua trajetória a COFEP foi vencedora de vários prêmios estaduais e nacionais. No entanto, assim como em todo o mundo, a pandemia da COVID-19 acarretou na brusca interrupção de sua produção. Após superação, retomaram seu plantio com o auxílio de parcerias com o projeto COOPERAR, Governo do Estado, Banco do Brasil e Emendas Parlamentares.

Sendo importante destacar que Pilões é conhecida como cidade das flores, por conta da produção de flores da COFEP. Esse título é recente, mas em muito orgulha a população local, pois além de ser um produto perecível desperta os sentimentos de festividades como casamentos, aniversários e batizados, um alimento para a alma dos amantes das flores.

4.2.2. AS CACHOEIRAS OURICURI E DA MANGA

A região do Planalto da Borborema na sua porção mais oriental, apresenta muitas serras e/ou contrafortes acidentais de onde se formam cachoeiras ou quedas d'água que seguem os cursos dos rios locais. Dentre as belezas naturais de Pilões podem ser contempladas as Cachoeiras de Ouricuri e da Manga, as rochas e a natureza em volta, complementam a queda d'água, em uma paisagem exuberante.

Como esclarecido nos referências teóricas os lugares constituem paisagens únicas em seus territórios e estudo de caso, Pilões possui diferentes aspectos paisagísticos de ambientes naturais que envolve as dinâmicas geomorfológicas, marcadas por relevo serrano com vales encaixados, com rios, riachos e quedas d'água em diferentes pontos do município.

Apresentada como uma das maiores representantes do potencial turístico rural do município, a Cachoeira de Ouricuri (segue imagem abaixo) fica localizada a 5 km do centro da cidade. Com trilha de 1km do estacionamento a queda d'água, a cachoeira oferece uma área de lazer ideal para piquenique e acampamento; banco de areia, queda d'água de 5m, rapel e tirolesa (Figura 06):

Figura 06: Cachoeira de Ouricuri.



Fonte: https://lh5.googleusercontent.com/p/AF1QipNm5K0ngeu_biRg-_uZ77VxMMhdSvKNXiHbbGUE=w675-h390-n-k-no

Na maior parte do ano, o rio Araçagi, principal afluente da bacia hidrográfica do rio Mamanguape, permanece perene, com água em quase todo seu perímetro, diminuindo seu fluxo durante o outono e começo do Verão, entre os meses de setembro a dezembro, mas quando ocorrem chuvas de verão, rapidamente aumenta o fluxo e as cachoeiras ganham volume hídrico, como vemos nas imagens em destaque.

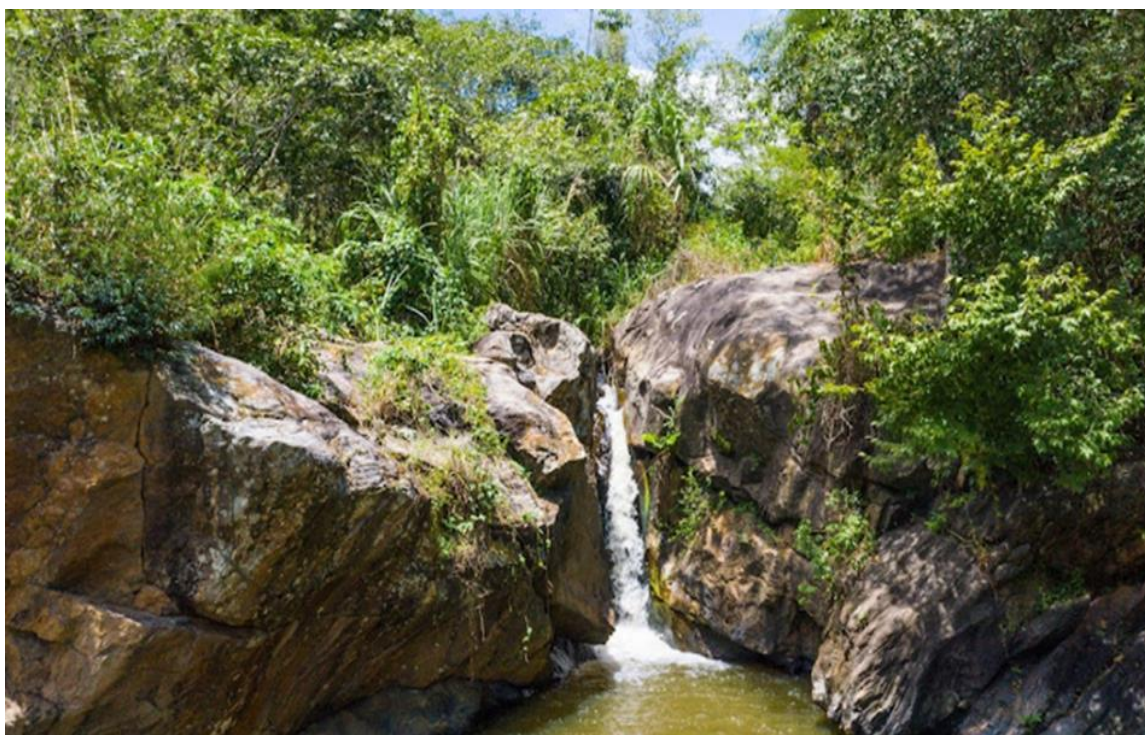
Como no município de Areia existe uma barragem, quando o nível da água está muito baixo, as comportas são fechadas e isso também atrapalha o fluxo de água na cachoeira de Ouricuri. Outro importante aspecto dessa paisagem é que ainda existe vegetação de mata de altitude, com espécies de biomas da mata atlântica e da caatinga.

Nas proximidades da Cachoeira do Ouricuri, também existe uma pequena queda d'água, conhecida como cachoeira de Poço Escuro, que é abastecida de rio Araçagi Mirim, um afluente do rio Araçaci. Mas como esse riacho passa pelo perímetro urbano de Pilões, acaba por poluir as águas com galerias pluviais e até esgoto clandestino. Mesmo assim, o ambiente tem uma paisagem muito bonita, pois fica na parte inferior da Pedra do Espinho e possui

um vale bem encaixado. Mesmo assim é pouco indicada para as visitas turísticas.

Na área próxima à Cooperativa de Flores, existe a Cachoeira da Manga que possui características similares as da cachoeira de Ouricuri e fica aproximadamente 12 km do centro da cidade. É uma cachoeira um pouco menor que a de Ouricuri e fica mais isolada do público, mesmo assim, existe fluxo turístico para a área proporciona um delicioso banho em água corrente (Figura 07):

Figura 07: Cachoeira da Manga



Fonte: <https://lh5.googleusercontent.com/p/AF1QipPbuRb4LtpdpxpDVyGNyH56jh9eo6qWYWE2ZMWz=w675-h390-n-k-no>

A paisagem natural e os recursos de águas correntes, sempre despertam interesse dos visitantes e em muitos casos, esse roteiro das flores casa muito bem com a visita ou passeio a Cachoeira da Manga. Localizadas em locais de sítios, com boas trilhas de acesso até bem próximo da cachoeira.

A natureza local, marcada pelo relevo acidentado permitiu a formação de ambiente serrano rico em quedas d'água que atraem tanto os moradores locais e das cidades vizinhas, quanto de turistas de outras regiões e até de centros maiores como Campina Grande, João Pessoa e Natal, em especial, tentando

fugir dos grandes centros e em busca de turismo ecológico e rural, para diminuir o stress da vida urbana. Essa é uma das atividades que atraem visitantes ao município de Pilões, pois ainda preserva parte de suas riquezas naturais e campestres.

4.2.3. MEMORIAL CASA DE FARINHA

O Memorial Casa de Farinha está localizado na comunidade de Veneza, trata-se de um empreendimento liderado por mulheres agricultoras, que surgiu da necessidade existente de complementação de renda. Em parceria com o SEBRAE, as mulheres enxergaram na produção de farinha, uma oportunidade para melhoria na renda de suas famílias. De modo que, oferta-se nesse lugar um turismo de experiência/vivência do processo de produção da farinha de mandioca. Assim como, há a proposta de um cardápio com pratos à base da macaxeira (Figura 08):

Figura 08: Memorial Casa de Farinha



Fonte: @visitepiloespb

A comunidade Veneza é um assentamento de Reforma Agrária que, através da Associação de Trabalhadores Rurais, já desenvolvia a agricultura familiar, mas passou a investir em atividades da culinária local, gerando mais empregos e renda, em especial para as mulheres locais. Na atualidade, essa comunidade, recebe turistas, através de uma programação previa, em que os visitantes agendam as visitas, tanto para o passeio rural, quanto para apreciar os sabores a base da mandioca, como farinha, massa, goma e outros sabores.

É possível observar que, para além da ideia de turismo ecológico e rural, existe uma geografia de sabores e da culinária local, pois para muitos turistas, ver uma casa de farinha, acompanhar a demonstração de como era a lida nesse ambiente, além de um cenário rico em detalhes para filmagem ou fotografias, contribuem para atrair turistas locais e regionais com frequência. As mulheres envolvidas com esse projeto demonstram satisfação em receber as pessoas em sua comunidade.

A comunidade existe uma pequena capela religiosa e a sede da associação dos trabalhadores, mas no Assentamento Veneza, os camponeses optaram por morar em seus próprios lotes e a organização espacial não foi definido como agrovila rural, de maneira que para chegar ao local, com estrada de barro e muito acidentada devido ao relevo serrano, precisa de um certo domínio de direção e nos períodos chuvosos o acesso fica mais difícil.

O Assentamento Veneza e o Memorial Casa de Farinha é um importante resgate da cultura indígena local, que eram produtores de manivas de macaxeira e mandioca, então os turistas que se programam para visitar esse comunidade rural terão a oportunidade de acompanhar todo o processo de fabrico da farinha de mandioca, dos beijus, tapiocas e pé de moleque ou bolo de mandioca na palha da bananeira.

4.2.4. PEDRA DO CRUZEIRO

Como já destacamos ao longo do estudo, a paisagem serrana e os contrafortes orientais da Serra da Borborema, proporcionam belos cenários naturais que foram ocupados por atividades humanas, inclusive por equipamentos religiosos, como capelas e cruzeiros, dada a devoção e o

catolicismo que se instalou na região desde o período colonial. Nas imagens, a seguir, temos a Pedra do Cruzeiro (Figuras 09 e 10):

Figuras 09 e 10: Pedra do Cruzeiro e turistas em visitação



Fonte: @higor_fotografias.

A Pedra do Cruzeiro é um colossal afloramento de rocha magmática localizada cerca de 2,5 km em linha reta do centro da cidade Pilões. O paredão, além de ser local de prática de esportes como rapel em vias que chegam a 236 metros de descida, também chama atenção por sua beleza e é ponto de peregrinação religiosa (Canal Geografia da Paraíba, 2023).

As imagens revelam um rico cenário de imagem da natureza serrana que sofreu pouca interferência humana, ao exemplo da Capela e do Cruzeiro, bem próximos a encosta do paredão rochoso. O local é difícil acesso, mas atrai muitos turistas locais e regionais, que buscam aventura e natureza nos limites das serras e vales de Pilões.

Essa área também é conhecida como Pedra do Espinho e com seus mais de 200 metros de altura, o lugar conta com o maior rapel do estado da Paraíba e também proporciona ao visitante uma bela visão do pôr do sol. Dentro da vegetação de mata de altitude, se encontra restos de agave (sisal), cultura comercial que já foi explorada na região (Portal da PMP, 2024).

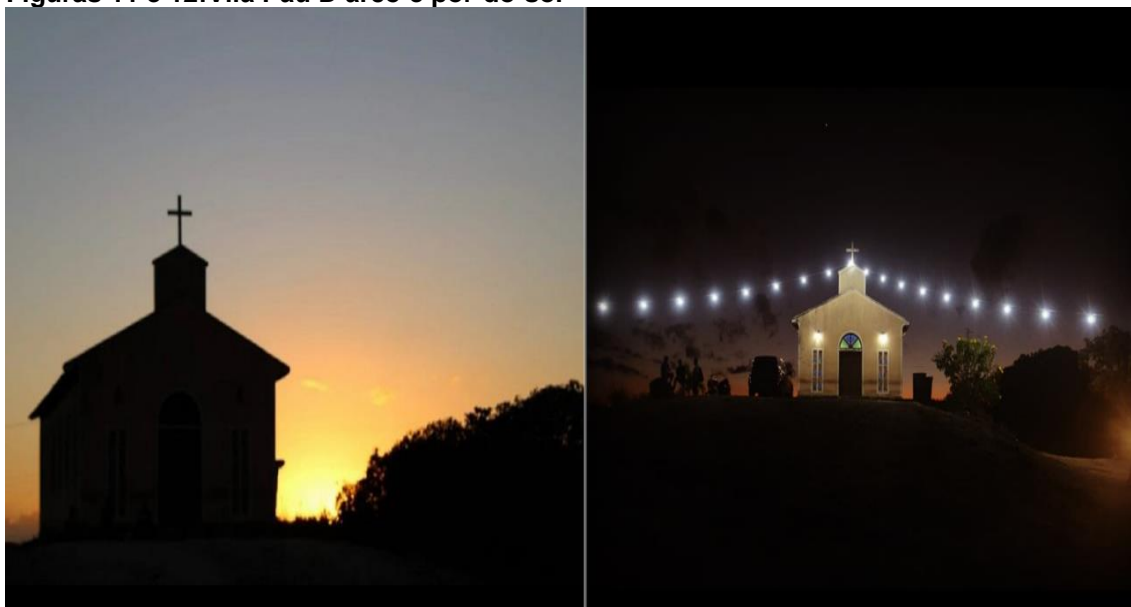
Para Moreira (1989), essas formações rochosas são identificadas como contrafortes orientais do Planalto da Borborema e variam em altitudes que vão dos 200 aos 500 metros acima do nível do mar. Uma paisagem natural muito

rica, em especial para o turismo de aventuras, como montanhismo e praticas de rapel, escaladas e caminhadas de subidas. É um ambiente que exige bastante esforço físico e alguns trechos são de difícil acesso, pois os meios de transportes não chegam até o topo da serra.

4.2.5. VILA PAU D'ARCO E CASA DA COCADA

De acordo com o Portal de Notícias e Serviços de Turismo, a Vila Pau D'arco foi inaugurada em 2021, durante o período da pandemia, surgindo como rota gastronômica rural na região turística do brejo paraibano, através de uma parceria entre o poder público e a comunidade Vila Pau D'Arco. Com o objetivo de fortalecer o turismo rural e criar novas oportunidades para as famílias da Comunidade, sobretudo, no que se refere a geração de emprego e renda. Inicialmente, contando com nove novos empreendimentos: gastronômicos, artesanais e de flores. Além de possuir um atrativo cultural permanente que é o pôr do sol musical na Capela da vila (Lontra, 2021) (Figuras 11 e 12):

Figuras 11 e 12: Vila Pau D'arco e pôr-do-sol



Fonte: @ze_mix

Como demonstrado pelas imagens, Pilões apresenta diferentes atrativos turísticos e para além da cidade histórica em seu centro urbana, também existem

sítios, vilas e povoados rurais que demarcam um município com fortes atrativos rurais, ao exemplo da Vila Pau D´arco e seu belíssimo pôr-do-sol e anoitecer.

O ambiente serrano e as áreas rurais do município de Pilões, devido a grande quantidade de pessoas que ainda vivem, moram e trabalham no campo, marcam a paisagem com elementos também de fé, aos exemplos das pequenas igrejas, capelas e cruzeiros. Inclusive nestes lugares, acontecem festas religiosas como novenas, procissões, casamentos e batizados de membros da comunidade local. Mas também existem atividades econômicas como pequenas fabricas ao exemplo a Casa da Cocada (figuras 13 e 14)

Figura 13 e 14: Casa da Cocada e fabricação artesanal



Fonte: @visitepiloespb

Dentre os empreendimentos, a Casa da Cocada Bom Gosto, é a primeira fábrica de cocada artesanal da Paraíba como marca registrada. As dificuldades iniciais com o empreendimento quase os levaram a família a desistir do negócio. Porém, atualmente, vem fornecendo seu produto para todo Nordeste. A visita ao local, propicia a observação da produção e a degustação do produto, assim como, também é possível a sua compra.

A produção de cocadas, segue a forte tradição local da fabricação de rapaduras dos engenhos de outrora e para gerar emprego e renda, foi resgatada a tradição dos doces como a cocada de coco e de amendoim, entre outros

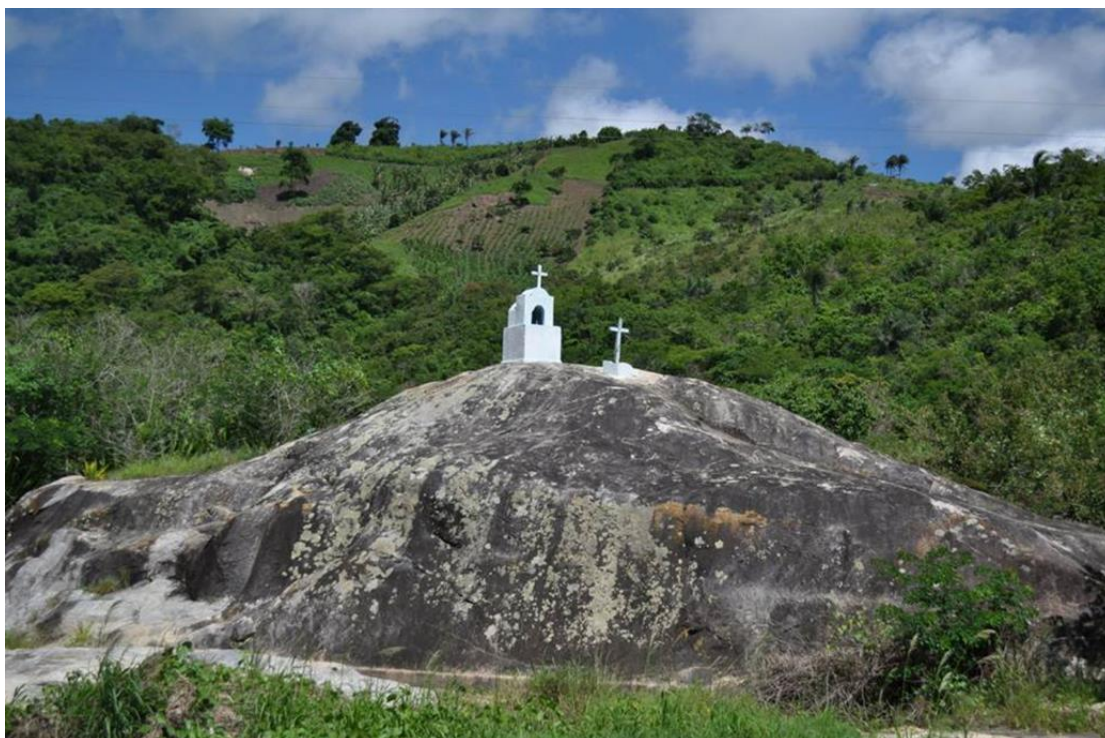
sabores como goiaba. A produção é local, mas consegue vender para o comércio regional, feiras livres, mercadinhos etc.

Para além dos atrativos culinários locais, existem ambientes de religiosidade e fé católica, como capelas, cruzeiros e pequenas igrejas rurais, quase sempre rústicas, ora instaladas em antigos engenhos, fazendas ou simplesmente em pequenas elevações pedregosas ao exemplo da Pedra da Santa.

4.2.6. PEDRA DA SANTA E INSCRIÇÕES RUPESTRES

A Pedra da Santa fica localizada na zona rural do município, na comunidade de Pinturas de Baixo, lá é possível contemplar rochedos em formato de pilões – os moradores locais comentam que é um dos fatores que deu origem ao nome da cidade – e, também inscrições rupestres – sendo de mais fácil visualização em período como menor fluxo de água. Elementos pouco explorados no meio turístico local (Figura 15):

Figura 15: Pedra da Santa



Fonte: <https://historiaeestoriasdepiloes.blogspot.com/2012/12/nossas-paisagens.html>

A Pedra da Santa fica instalada nos rochedos da Comunidade Rural Pinturas e Engenho Olho D'água, quase na divisa com o município de Areia /PB. O local é acessível pela rodovia estadual PB-087, e que teve sua ocupação por povos primitivos que não se sabe a origem exata. O rio Pinturas é cheio de rochas que foram desgastadas pela força da água e formaram pilões ou marmitas de dissolução com a erosão nas rochas por ações físico-químicas.

Nas paredes rochosas ao longo do rio Pintura, foram registradas várias inscrições rupestres em forma de Itacoatiaras, semelhantes às que existem no município de Ingá/PB que fica a 83,5 km de distância entre estes dois sítios arqueológicos. O local ainda é pouco explorado pelo turismo, pois fica em meio aos sítios de agricultura familiar e basicamente acessível a própria comunidade rural (Figuras 16 – A à D):

Figura 16: Pinturas Inscrições rupestres em Pilões/PB.



Fonte: Fotos do Autor, 2021.

De acordo com Cardoso (2023), o Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional (IPHAN), define a arte rupestre, do latim *ars rupes* “arte sobre rocha”, ou registro rupestre comporta um amplo conjunto de imagens produzidas sobre suportes rochosos abrigados (cavernas e grutas) ou ao ar livre.

De modo geral, Cardoso (2023) que, para a produção da arte rupestre são utilizados dois métodos: o gravado e o pintado, cada um com suas especificidades. Inicialmente, os sítios de arte rupestre no Brasil foram revelados por missionários e aventureiros que exploraram o nosso território em busca de indícios de “antigas civilizações”. Já no século XIX, passaram a ser objeto de estudo das comissões científicas organizadas para pesquisar as “riquezas do país” (Figuras 17 – A, B e C):

Figuras 17 - A, B, C: Inscrições rupestres em Pilões/PB.



Fonte: Fotos do Autor, 2021.

Esse conjunto de imagens com detalhes para o local com as inscrições rupestres, tanto em pinturas, quando em baixo relevo, em símbolos desconhecidos e de uma possível civilização aqui existente, a zona rural de Pinturas é um rico patrimônio a ser estudado e explorado pelo turismo e pela ciência. Em face ao que é observado em relação ao potencial do município de Pilões-PB e, sobretudo, levando em consideração o seu potencial turístico na área rural, é necessário destacar que as gravuras da comunidade do Engenho Olho D'água, poderiam ser exploradas neste contexto. Tendo em vista que, aparentemente, estão esquecidas e/ou não estão sendo bem aproveitadas.

Sendo importante enfatizar que partindo da ideia de que alguns sítios de arte rupestre são especialmente protegidos através do tombamento, como por exemplo, as Itacoatiaras localizadas no município de Ingá (estado da Paraíba), fica evidenciada assim, a importância desta temática. E este, é um dos fatores motivadores para o despertar em relação a este trabalho, pois ainda existem poucos conhecimentos a cerca desse sítio arqueológico local.

Pilões pode e deve ser inserido nas rotas do turismo arqueológico, vemos através dos estudos que no cenário Paraibano, conforme Martin (2008) há uma grande quantidade de sítios com indícios pré-históricos, dispersos por todo território em áreas arqueológicas. Reafirmando esta perspectiva, conforme

Esse estado é particularmente rico quando a questão é Arqueologia. As referências a monumentos arqueológicos no território que hoje conhecemos por Paraíba remontam a um passado muito distante. Um bom exemplo dessas referências acerca da existência de sítios arqueológicos são os que foram feitos por Carlos Frederico Hartt e por John C. Branner, onde já chamam atenção para as gravuras próximas dos rios (Itacoatiaras). O Instituto Arqueológico, Histórico e Estudos da Geográfico de Pernambuco (IAHGP) também já fazia referências sobre a Arqueologia Paraibana no século XIX (Santos, 2014, p.55).

Assim, ainda com base na perspectiva de Santos (2014), os sítios arqueológicos de arte rupestre, da tradição Itacoatiara, na Paraíba, apresentam-se, de certa forma, interligados entre si, desde o sistema ecológico onde estão inseridos, as suas características, diferenças de estilo, que norteiam a ideia da existência de uma subtradição de Itacoatiaras na Paraíba, a partir da Itacoatiara do Ingá, ícone da arte rupestre no Brasil (Santos, 2014).

Em Pilões na área das inscrições rupestres, um morador e empreendedor local percebeu que existe um potencial para visitas, passeios em trilhas rurais, uso do local para práticas religiosas a partir da Pedra da Santa, local para

banho de rio, nos pilões ou tanques naturais esculpidos das rochas e instalou um restaurante na chegada da Comunidade Pinturas.

O restaurante fica próximo à rodovia PB-087, um local ainda bem preservado com uma pequena barragem e mata de altitude, deixando o ambiente agradável durante todo o ano. E como é uma região de antigos engenhos, mesmo sendo na zona rural é bastante povoado e com sítios de produção familiar.

O Restaurante Café na Varanda, serve café da manhã, almoços e lanches para os viajantes que passam pela PB-087, em especial nos feriados e finais de semanas, com sugestão de reservas para almoços com pratos típicos da culinária nordestina (carne de sol, buchada de bode, peixe, feijão verde, preto, mulatinho, farofas, cuscuz, macaxeira e a tradicional galinha de capoeira) (Figuras 18 – A à E):

Figura 18: Imagens do Restaurante café na Varanda Pilões/PB.



Fonte: @cafevaranda98.

Os visitantes deixam seus carros no pátio do restaurante e fazem os passeios na comunidade, até a Pedra da Santa, rio Pinturas e visitam as itaquatiaras ou inscrições rupestres. Na volta realizam suas refeições e aproveitam ou desfrutam daquele ambiente de sítio ou casa no campo, pois o local é muito agradável para ficar e aproveitar o passeio ao máximo.

Da zona rural para a área urbana, Pilões se destaca com um histórico padrão arquitetônico do século XIX e com maior destaque para a Igreja do sagrado Coração de Jesus, na área urbana, mas em uma colina acidentada, que para acessar a sua entrada, o Cristão precisa subir dezenas de escadarias. A arte sacra de tradição católica é muito forte em Pilões, com tradicionais famílias católicas e com a realização de festejos dedicados aos santos.

4.2.7. TARGINO'S SITIO

As paisagens rurais de Pilões representam importantes pontos para a exploração turística. Em especial quando se trata de ambientes com vistas amplas da natureza, então as serras que se estendem no sentido leste e oeste, são bons ambientes para desfrutar o nascer ou o pôr-do-sol. Nesse sentido, alguns visionários locais já despertaram para essas possibilidades.

O Sítio dos Targinos, localizado na comunidade de Redenção, trata-se de um empreendimento familiar, voltado para apreciação da natureza, lá é possível contemplar uma bela vista da paisagem local. É um espaço disponível de ser alugado para eventos e ensaios fotográficos; possui atendimento nos finais de semana e conta com restaurante no local, também oferecem chá da tarde (com agendamento prévio).

A região por ser serrana, apresenta um clima agradável, com temperaturas amenas, chegando a fazer frio durante as noites e nos períodos de inverno, entre os meses de maio a julho. Na zona rural fica mais agradável ainda e como podemos observar na imagem, um ambiente para contemplar a paisagem serrana e um fogo de chão, com lenha, para aquecer os convidados a desfrutar de um pôr do sol, de uma noite enluarada ou até mesmo para contemplar as estrelas, enquanto saboreia um bom vinho e petiscos. (Figura 19)

Figura 19 - Tágino's Sítio.



Fonte: @targinossítio

A imagem de equipamentos aconchegantes para receber os turistas é um diferencial desta atividade. É preciso investir, criar as condições materiais para que o turista se sinta seguro e acolhido em sua viagem de novas descobertas. Um mirante para a vista da paisagem serrana, vales entrecortados e atividades rurais é um excelente convite aos viajantes, que estão querendo sair do estresse urbano, mas não querem perder o conforto do seu cotidiano. Loco, a imagem é um convite para a visita, para apreciar um vinho, uma fogueira de lenha para aquecer as tardinhas e noites de frio, pode ser uma experiência inesquecível e com possibilidade de retornos.

O Sítio Targino's é apenas um exemplo, mas o município tem vários outros pontos que poderiam ser explorados, com outras abordagens, ao exemplo de pousadas rurais, restaurantes e mirantes com outras vistas, são possíveis e aguardam investimentos, tanto do poder público, quanto da iniciativa privada. Na medida em que as atividades turísticas ganham espaço e redefinem as paisagens, criam novas identidades e significados, capazes de gerar novas territorialidades e novas espacialidades.

4.3. O CONTEXTO ARQUITETÔNICO ANTIGO

4.3.1. IGREJA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E OS CASARÕES

Há no município um contexto arquitetônico antigo, ainda muito conservado, de maneira que, pode-se observar em vários espaços, sejam eles rurais ou urbanos, a presença de grandes casarões e também das estruturas de antigos engenhos de cana-de-açúcar. A geografia como afirma Santos (2012) se interessa em estudar os espaços urbanos e a sua formação territorial, pois em seu traçado urbano e em suas formas, cada lugar, guarda elementos de sua história, enquanto passa por transformações.

A população urbana era insipiente e em quase todas as fazendas e engenhos existiam capelas e até pequenas igrejas. Mas a Igreja Sagrado Coração de Jesus é uma verdadeira ostentação da fé católica local, com sua construção no sopé de uma serra, marcada por uma subida em escadarias (Figura 20):

Figura 20: Igreja Sagrado Coração de Jesus



Fonte: @visitepiloespb

A Igreja Matriz do município de Pilões, com sua imponente localização e escadaria, possui como Padroeiro o Sagrado Coração de Jesus. Igreja

centenária, e em estilo colonial, foi construída entre os séculos XIX e XX. Conforme Castro (2008), via blogspot

Dentro da simplicidade do estilo, pode ser considerada uma das mais belas igrejas da Paraíba. Sua imponência atrai o olhar de quem passa; sua escadaria desafia a todos; a beleza de sua torre, pontilhando o azul do céu, encanta e aguça a imaginação. Seu interior, sóbrio e modesto, guarda um altar mor com retáculos de caráter neoclássico, isto é, coroamento de arco pleno sustentado por colunas coríntias (Castro, 2008).

Essa pegada turística das duas últimas décadas, tem aproveitado os elementos históricos, culturais e religiosos já existentes e os próprios moradores, empresários, proprietários ruais locais, passaram a investir em novos atrativos, como pousadas, pequenos hotéis, restaurantes e sítios convidativos para os amantes da natureza, do campo e das pequenas cidades históricas do interior. Pilões não é diferente e possui importantes potencialidades que estão sendo valorizadas pelos próprios moradores e empresários locais.

Infelizmente, o pároco e a comunidade religiosa local, ainda não despertou para o uso da igreja, enquanto ambiente de visitação turística, pois a maior parte do tempo, a igreja fica fechada e antes das escadarias existe uma grande que impede as pessoas de subir até a entrada da igreja. Muitos turistas lamentam não poder entrar na igreja, visitar, fazer algum registro fotográfico interno e até praticar algum tipo de oração.

Outra importante dinâmica do turismo religioso que poderia ser explorado, com a venda de objetos religiosos como terços, imagens de santos, fitas, camisas com temas religiosos e até mesmo com a imagem da igreja, poderiam atrair mais turistas desse seguimento da fé. Em alguns engenhos e fazendas da zona rural, os proprietários já compreenderam esse interesse dos visitantes em conhecerem as capelas, a casa grande e as ruínas ou os engenhos que ainda estão funcionando.

Como afirma Santos (2001), os espaços são marcados pelas ações do homem na produção e reprodução do espaço em metamorfoses. Em Pilões, existem importantes estruturas arquitetônicas que marcaram fortemente a lógica histórica dessa ocupação territorial, com atividades econômicas como a monocultura canavieiras, com a instalação dos engenhos e posteriormente usinas que geraram muita riqueza econômica e que alguns dos usineiros da época, investiram em patrimônio arquitetônico local (Figura 21 – A à F):

Figuras 21 – A à F: Casarões na Área Urbana do Município Pilões



Fonte: @ze_mix, 2024.

Em relação as paisagens urbanas, em Pilões existem construções ou arquitetura do século XIX, com elementos sacros do catolicismo, marcados pela

igreja central que foi a base de formação e crescimento do sítio urbano, instalada entre as encostas serranas e o vale do Rio Araçagi-Mirim. Nessa ordem, a cidade foi ganhando uma rua principal que margeia o rio e se espalhou com casarões que na atualidade são considerados históricos, mas em quase todos, existem atividades humanas como moradia, comércio, órgãos públicos, restaurante e pousadas.

A paisagem urbana de Pilões guarda em sua história um passado em que as famílias tradicionais da cidade, detentoras das propriedades agrárias e de importantes ciclos econômicos como a cana-de-açúcar, o algodão e o sisal, além de atividade pecuária em cercados, geraram uma significativa estrutura arquitetônica considerada como colonial, em diferentes níveis, pois a grande maioria da população era rural e se ocupada do trabalho pesado nos campos.

Sem aprofundar nesse tema, pois a arquitetura colonial daria um outro estudo para a cidade histórica de Pilões, a escolha pontual aqui é apenas para explorar a paisagem urbana no contexto de sua arquitetura colonial. Muitos outros aspectos urbanos ficam de fora, pois esse é apenas um realce da paisagem urbana, mas a arquitetura também se expande para o rural (Figuras 22 e 23):

Figura 22 e 23: Engenho e Casarão Boa-fé



Fonte: @cezar_razec197

As imagens dessa arquitetura urbana e rural em Pilões não é tombada pelo Patrimônio Histórico e infelizmente, nem todos os proprietários e empresários, possuem a consciência de preservação. O pior exemplo do município de Pilões é o abandono de muitas propriedades ou a venda para loteamentos como ocorreu com o Engenho Boa Fé, que foi transformado em um loteamento e estes dois prédios foram demolidos completamente. No local onde existia essa bela paisagem rural, na atualidade só existe um terreno vazio.

Em relação ao contexto arquitetônico é importante destacar que não se resume as imagens apresentadas, estas, foram escolhidas, apenas para representar/exemplificar a realidade retratada. O município de Pilões, assim como vários outros municípios circunvizinhos da região serrana, identificada como brejos de altitudes da Paraíba, aos exemplos das cidades citadas na Rota Cultural Caminhos do Frio, encontraremos elementos paisagísticos urbanos e rurais semelhantes.

Os engenhos de fogo morto (abandonados), as usinas que deixaram de funcionar e novas dinâmicas econômicas encontraram em Pilões as bases para um turismo de aventuras, ecológico e patrimonial. Seguido pela gastronomia e pela cultura local, além dos aspectos naturais ou ecológicos, dão ao pequeno município serrano, as condições para alavancar o Turismo local. O outro aspecto desse processo é o reconhecimento de que existe uma região identificada como “Brejo Paraibano”, que engloba vários municípios com as mesmas características e atrativos.

4.3.2. MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE PILÕES

Pilões possui um grande acervo cultural rural e também foram descobertos muitos objetos cerâmicos e urnas funerárias em potes de argilas dos primeiros habitantes nativos da região. Na atualidade essas descobertas históricas estão expostas no Museu de Arqueologia de Pilões, aberto ao público e aos pesquisadores da área.

Conforme a redação do portal Brasil de Fato, em julho de 2023 ocorreu a inauguração do Museu de Arqueologia de Pilões, pela Companhia

Hidroelétrica do São Francisco (Eletrobras Chesf). O museu abriga uma coleção com mais de 200 peças arqueológicas e 22 conjuntos funerários dos povos Tupiguaraní e Aratu, encontrados no solo próximo à subestação de Pilões (Alves, 2023) (Figura 24):

Figura 24: Museu de Arqueologia de Pilões



Fonte: @visitepiloesp

Durante as escavações e identificação das peças, além do estudo arqueológico, antropológico e histórico, ocorreu uma disputa entre centros de pesquisa de Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro, sobre a posse do achado, mas felizmente ficou acordado da instalação do Museu em Pilões.

Durante as escavações para a construção da subestação de Pilões em 2009, foram encontradas as peças, que viriam a revelar a existência de um sítio-cemitério pré-histórico indígena. Após um processo de curadoria, as peças estão agora disponíveis para exposição à comunidade no museu. Sendo importante destacar, que é o primeiro Museu de Arqueologia do Estado da Paraíba (Alves, 2023)

De acordo com Cardoso (2023), os artefatos encontrados e a instalação do Museu na antiga área do Mercado Público são importantes atrativos turísticos

e científicos para a região, com estudos de antropologia, arqueologia, história antiga e para a educação e resgate dos antigos povos que viveram nessa região.

Na cidade é possível falar de um complexo de sítios arqueológicos de outras ordens, de arte rupestre, de outras urnas e objetos. Essa área de ocupação, assim como a Zona da Mata e o Litoral da Paraíba, são muito antigas e por onde vários povos circularam por aqui (Cardoso, 2023, p.2)

Com o Museu Arqueológico de Pilões, a Região do Brejo ganhou um importante estrutura para estudos que soma esforços com outros museus que existem na região com em Alagoa Grande, Areia, Bananeiras, Borborema, Guarabira entre outros. Esse com certeza é mais um potencial atrativo turístico e científico para Pilões e toda a região.

4. 4 EVENTOS COM ATRAÇÕES MUSICAIS E CULTURAIS

Como esse tópico trata basicamente sobre eventos, optou-se por não dividir em subtópicos pois são eventos que seguem um calendário disponível no portal da PMP. Foram expostos quatro eventos culturais: Sexta Cultural; Semana Santa, Emancipação Política e Rota Cultural Caminhos do Frio.

O município conta com alguns eventos voltados a apresentação de atrações musicais e culturais que, acontecem tanto em período semanal, como anual. Dentre eles, estão o Projeto Sexta Cultural, a encenação da Paixão de Cristo – com apresentação do Teatro Pe. Matheus, a rota cultural Caminhos do Frio e a Festa de Emancipação Política da Cidade – também conhecida como Festa das Flores.

O **Projeto Sexta Cultural** que tinha suas apresentações semanais nas terças-feiras, passou a realizá-las nas sextas, sendo assim, denominado Sexta Cultural. Com surgimento em 2017, é fruto de uma parceria do Departamento de Cultura e Turismo e a Secretaria de Desenvolvimento Social. Com objetivo principal de expor os produtos artesanais e gastronômicos. O projeto consiste, na apresentação - em praça pública, através de uma espécie de feira - dos talentos dos artistas cadastrados no Banco de Dados dos Artista locais, funcionando assim, com uma vitrine de talentos, que ocupa o espaço público com programação cultural gratuita (Figura 25):

Figuras 25: Sexta Cultural com culinária e artesanato locais



Fonte: @sexta_cultural_

Sendo importante destacar que, em 2018, durante o IV Encontro Estadual de Agentes de Desenvolvimento, o Projeto Terça Cultural foi premiado, como sendo uma das cinco iniciativas exitosas desenvolvidas por esses atores públicos em cidades do interior paraibano, através do prêmio “Práticas Inspiradoras 2018”.

Outra importante atividade cultural que atrai multidões é a apresentação da encenação da **Paixão de Cristo**, através do Teatro Pe. Matheus. Acontece anualmente, na Sexta-feira Santa, utilizando como palco os degraus da escadaria da Igreja Matriz. Com pouco mais de 6 mil habitantes, a população local, costuma ver sua população duplicada neste dia (Figa 26):

Figura 26: Semana Santa, Teatro Pe. Matheus



Fonte: @ cezar_razec197

Este espetáculo é considerado o terceiro maior evento de arte sacra ao ar livre do Brasil e o segundo maior da Paraíba, conta com mais de 80 atores amadores e cerca de 100 figurantes. Atualmente dirigido pelo advogado, Hermes Castro, o espetáculo foi criado em 1974 pelo pároco da cidade (Pe. Matheus) que tinha vindo da Holanda à comunidade a fim de desenvolver o território local, promovendo a cultura, a qualidade de vida e, principalmente, a evangelização.

Em continuidade, a **Rota Cultural Caminhos do Frio**, ocorre anualmente e é um evento que consiste em propor uma ampla programação cultural que visa oferecer aos visitantes shows musicais, artes, cênicas, gastronomia, trilhas e experiências nos engenhos e demais atrativos locais em conjunto com outros municípios da região serrana.

A Rota Cultural inclui os municípios de Areia, Pilões, Remígio, Solânea, Serraria, Bananeiras, Matinhas, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Borborema. Durante os meses de julho a setembro, o clima nesta região fica em média 12 graus, desse modo, é o evento ideal para quem gosta do clima mais frio. Este ano (2024), a rota já entrou para sua 19ª edição. A seguir, temos imagens da 19ª edição, no município de Pilões (Figura 27):

Figura 27: Caminhos do Frio – Pilões-PB



Fonte: @visitetiloespb / @flaviojoseoficial

Foi possível observar a Rota Cultural Caminhos do Frio atrai turistas de todo o Estado da Paraíba e de outras regiões, com atrações musicais populares como Flávio José, cantores de renome nacional e regional. A cidade de Pilões fica pequena com tantos turistas na frente da Igreja Matriz ao exemplo da Figura 20 com o Show do cantor e compositor de forró de pé de serra Flavio José.

As caravanas de artistas saem de uma cidade e seguem para as outras em uma programação como um festival de inverno, patrocinado pela Secretaria do Estado de Cultura e pelas Secretarias municipais de Cultura e turismo. São vários meses de programação e em especial nos finais de semanas, com shows ao vivo e em praça pública. É uma grande oportunidade para a população local prestigiar os artistas da terra e os famosos da Música Popular Brasileira (MPB).

Os eventos culturais como atividades religiosas, culturais marcam estes ambientes interioranos, ao exemplo das festas juninas e também festas de padroeiro e de emancipação. Seguindo, conforme imagem abaixo, temos a Festa de Emancipação Política da cidade, também conhecida como Festa das Flores (Figura 28):

Figura 28 - Festa de Emancipação Política de Pilões



Fonte: @cezar_razec197

O evento acontece anualmente, sempre no dia 20 de agosto, no pátio da feira livre da cidade, trata-se de um evento voltado para comemoração de sua emancipação. Geralmente, atrai um grande público e a programação fica a

critério do poder público municipal. Em regra, a programação conta com eventos esportivos, a participação de artistas locais e também alguns de renome nacional. Estes eventos contribuem para o fortalecimento cultural, artístico e turístico e também reacende o sentimento de autonomia local.

As tradicionais festas do interior nordestino é um grande potencial de atração turística, ao exemplo dos festejos juninos em centros regionais, como Caruaru em Pernambuco e Campina Grande na Paraíba. Mas a região do Brejo paraibano também vem se destacando nessa área, pois quando chega o mês de junho, a região da Serra da Borborema cai a temperatura média e fica muito frio. No Brejo em cidades como Bananeiras, Solânea, Borborema e Serraria, os festejos juninos crescem todos os anos e Pilões não quer ficar de fora desse circuito do frio e dos festejos juninos, pois isso tem atraído investidores para a construção civil, com a abertura de condomínios residenciais de alto padrão.

Os maiores atrativos turísticos dessas regiões do Nordeste, para além do relevo de serras e planaltos, clima ameno em alguns meses do ano e uma natureza exuberante, são os antigos e históricos patrimônios arquitetônicos e Pilões possui tanto em área urbana, quanto em áreas rurais.

As paisagens, seja natural ou cultural, marcam importantes aspectos de análise geográfica acerca de potenciais atividades para o turismo em suas diferentes modalidades, desde que exista uma organização, planejamento e capacidade de engajamento entre o poder público, investidores privados e a comunidade local. Todos conectados e interagindo com o mesmo propósito, geram as condições materiais e imateriais para o desenvolvimento do turismo.

O município de Pilões está passando por essa transição em suas atividades econômicas, com a inclusão de uma agenda voltada para as atividades turísticas locais, seguindo o fluxo de outros municípios do Brejo paraibano que já estão bem consolidados em suas atividades, aos exemplos de Areia e Bananeiras/PB.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa realizada envolveu agentes públicos locais, em que os sujeitos da pesquisa foram entrevistados através de questionário. Tendo o secretário de turismo do município de Pilões – PB, por sua vez, como representante da administração pública e os representantes da área rural e urbana (atores que lidam diretamente com o turismo), por sua vez, como representantes da comunidade local. Apresentaremos aqui a análise dos dados coletados, expondo em síntese, as opiniões dos sujeitos pesquisados acerca da temática.

No tocante ao primeiro questionamento que trata dos principais desafios frente ao cenário turístico do município, sob o ponto de vista da gestão pública municipal foi pontuado como principal desafio a ausência da educação turística na cidade. Sendo ressaltado que, pós-pandemia, o turismo de Pilões vem se desenvolvendo com o crescimento de novos equipamentos e produtos turísticos, a exemplo do aumento do número de pousadas e a abertura do Museu de Arqueologia de Pilões, que é referência em âmbito nacional.

Nesta perspectiva, e ratificando o pensamento da necessidade de uma educação turística por parte da população, de acordo com Moesh (2000) *apud* Fonseca Filho (2007), os estudos voltados ao turismo, vem dando enfoque a uma perspectiva superficial, consumista, enfatizando muitas vezes apenas seus aspectos econômicos. Porém, de acordo com a autora a produção do conhecimento do turismo deve estar associada ao “saber fazer” turístico. De maneira que, ela ainda direciona suas reflexões partindo do ponto de vista do turismo como prática social com seus alicerces na cultura.

Ainda sob o aspecto da educação turística, foi pontuado por parte da gestão outro desafio: a capacitação dos empreendedores para a indústria do turismo e o pertencimento da identidade e cultura do território local. O Secretário ainda ponderou que “o turismo é o consumidor da cultura”. Dessa forma, faz-se necessário destacar o papel do turismo no reconhecimento da identidade por sua população.

Em conformidade com este pensamento, de acordo com Gadotti; Guimarães; Droppa (2003, p. 10) “o turismo influencia e é influenciado”. Ainda de acordo os mesmos autores, demonstra-se a importância de a atividade turística ser trabalhada como fator de desenvolvimento de comunidades e interação social. Sendo fundamental enxergar a atividade turística enquanto prática social. E, é por meio desta prática que há a possibilidade de uma educação turística, a partir do momento que sejam trabalhadas ações que visem: “educar a comunidade para entender o turismo, entender o que ela possui e produziu, que pode atrair turistas, saber receber o turista e estar ciente de sua potencialidade e limites”.

A utilização dos elementos culturais para proporcionar o reconhecimento identitário da comunidade, pode propiciar que a educação turística seja um fator que auxilie no recebimento dos visitantes. De maneira que, o espaço urbano pode ser visto como um campo amplo para a percepção dessa identidade, bem como da cultura e das características que são típicas de sua população. Assim, a medida em que a cidade pode ser encarada como um espaço para a educação, e o surgimento de novos olhares, favorece a valorização do patrimônio e atitudes que o preserve. Fortalecendo assim, a relação de pertencimento a identidade e cultura local (Gadotti; Guimarães; Droppa, 2003).

Sob o ponto de vista da comunidade local (representada pelos entrevistados), os principais desafios voltaram-se a questão de infraestrutura. O representante da zona rural listou a questão das estradas, tratando que, em período chuvoso acaba tendo o acesso comprometido. Sendo necessário destacar, que a questão da melhoria das estradas vicinais foi um ponto em comum por parte da administração municipal e o representante da zona rural. Tendo em vista que, esta melhoria se faz essencial, já que, conforme o secretário, o turismo do município possui identidade rural.

O entrevistado da área rural também evidenciou a necessidade de uma maior oferta de hospedagem, pois mesmo com o aumento significativo que houve nos últimos anos (neste ramo), a demanda ainda é maior que a oferta. Em conformidade com o que foi colocado, o secretário municipal também enfatizou

que o trade¹ turístico de Pilões ainda depende das ações da Prefeitura Municipal, ao invés de serem sustentáveis. Para ele, o turismo se movimenta através do empreendedorismo e o poder público deve organizar o município para se transformar em um ambiente de negócios.

Esta constatação nos leva a inferir que há uma real necessidade de (re)pensar o saber-fazer turístico municipal. De acordo com Gadotti, Guimarães e Dropa (2003) o saber-fazer turístico, deve estar aliado ao fundamento do desenvolvimento sustentável, para que este seja realmente uma perspectiva real. De maneira que:

Para que isto se torne possível, a população receptora, além de estar devidamente preparada, deve ter um produto que seja próprio e original para oferecer. Deve ser o compartilhamento de seu próprio bem-estar: a transmissão da sensação de prazer para o turista ocorre porque ela já está presente em seu cotidiano (Gadotti; Guimarães; Dropa, 2003, p 02).

Já o representante da área urbana, por tratar diretamente, com eventos culturais e o Projeto Sexta Cultural, pontuou a falta de estrutura física para um melhor atendimento aos artistas e ao público (por exemplo: palco, aparelho de som, tendas, reforma das barracas). Bem como, também citou a falta de capacitação para (os expositores) melhor atender o público.

Ainda sobre o questionamento dos desafios a administração municipal também tratou da ausência dos conselheiros municipais nas reuniões do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Ainda existem poucos agentes municipais e guias turísticos preparados para atender aos turistas. Falta um mapeamento detalhados dos principais roteiros e as condições de acesso e infraestrutura adequada.

Tratados os dados referentes ao primeiro questionamento, temos o segundo que, por sua vez, trata das possibilidades para o cenário pesquisado. Sob a perspectiva da administração municipal foi citada a criação do Plano

¹ Conforme o Glossário do turismo, trade diz respeito a “um conjunto de agentes, operadores, hoteleiros, transportadores e prestadores de serviços turísticos”.

Municipal de Turismo. De modo que, a prefeitura de Pilões está desenvolvendo a criação de um plano, através do SEBRAE Paraíba. Para isso, estão acontecendo encontros presenciais periódicos com o trade turístico, para ouvir os principais desafios, encontrar soluções e desenvolver no período de 2025 a 2027. O Plano estratégico visa orientar o que deve ser feito, como e com quem.

Outra possibilidade citada pela gestão atual é a de acrescentar o tema transversal do Turismo nas atividades escolas municipais. Para que, desta forma, inicie-se a educação turística, através das escolas. Esta possibilidade também seria possível de acontecer nas aulas de Geografia. Segundo Castrogiovanni (2021), o professor de Geografia pode assumir o papel de mediador na leitura do mundo, podendo propor, inclusive, um outro olhar em relação aos atrativos turísticos existentes nos lugares.

Enquanto Patrimônio possivelmente pertencente à relação dos sujeitos com o espaço vivido, esses atrativos podem contribuir para melhor compreender e (re)significar as práticas sociais comunitárias das localidades, por vezes, afastadas dos seus múltiplos significados, o que os torna “sem importância”. Pensamos que o sentido de pertencimento do sujeito a algo depende do grau de atenção dado ao significado que os seus elementos possuem enquanto resultado e resultante do processo histórico socioespacial (Castrogiovanni, 2021, p 101).

Ao professor de Geografia cabe ajudar o seu aluno em um processo reflexivo em que possa se perceber ao passo que representante, também representado pelo ambiente em que vive. Sendo possível que isso aconteça por meio das diversas linguagens, sejam elas: cartográfica, musical, artística, fotográfica, cinematográfica, entre outras. Fortalecendo, assim, a sua consciência individual e coletiva ao ampliar a capacidade de interagir com o lugar/mundo que vivencia (Castrogiovanni, 2021, p 104)

Tratadas as possibilidades elencadas pela administração pública, a comunidade local também expôs aquilo que enxerga como alternativa para melhorias. Para o representante rural faz-se necessário um olhar mais específico do poder público para a região rural, assim como, parcerias público-privadas visando o crescimento da região, que se destaca como cenário de oportunidades de emprego, geração de renda e crescimento turístico.

O representante urbano apresentou como possibilidade a formalização do Projeto Sexta Cultural, para que através disso, possam (os envolvidos)

conseguir recursos, mais patrocinadores e atrativos turísticos, bem como, foi apresentada a necessidade de um plano de ação cultural que vise contemplar um maior público.

Nota-se, contudo, que muito mais do que apenas uma observação/reflexão sobre os dados pesquisados, há nas falas dos atores envolvidos diretamente com o turismo do município de Pilões, um ponto comum: a necessidade de (re)pensar o saber-fazer turístico local, sendo essencial, que todos que compõem este cenário tenham uma relação de pertencimento para com ele, assumindo o papel de agentes transformadores do espaço em que vivem.

Portanto, cabe, seja ao poder público, empresários e/ou comunidade local, envolvimento e cooperação. Sendo fundamental a efetivação de ações públicas que estimulem o turismo de forma sustentável, bem como, a oferta de infraestrutura e capacitação adequadas; promoção e divulgação dos atrativos turísticos. O estudo na perspectiva da geografia e do turismo demonstraram que os potenciais são muitos e nas últimas duas décadas, explorar essa fatia econômica do mercado turístico local e regional demonstram ser viável em médio e longo prazo.

A intenção com o estudo foi fazer esse levantamento e análise das potencialidades, o até certo ponto foi alcançado, mas ainda faltam mais investimentos, melhorias de acessos, profissionalização dos agentes públicos e dos próprios empresários locais para uma comunicação mais direta com o público e agências para que o Turismo local se torne mais rentável e de fato sustentável.

O município de Pilões apesar de pequeno territorialmente, de ainda ser muito jovem do ponto de vista da sua emancipação política, no contexto histórico, existe enquanto um território colonial, posteriormente imperial e com a República se tornou distrito até chegar a condição municipal em meados do século XX, portanto tem um rico legado histórico, patrimonial e ambiental com forte potencial turístico como se pode observar ao longo do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações construídas ao longo desta pesquisa permitiram uma reflexão acerca do turismo no município de Pilões. Como já colocado, por partir do sentimento de inquietação frente a realidade que envolve este cenário no contexto municipal.

Com base nisso, buscou-se analisar quais os desafios e possibilidades existentes para esta situação. Para isso, a pesquisa procurou, em um primeiro momento, trazer uma abordagem sobre o espaço geográfico e o turismo, sendo firmada na perspectiva de que para a geografia a noção de espaço está atrelada à possibilidade de pensar o espaço como produção social, por sua vez, matéria-prima para o consumo do turismo. Sendo o turismo, por sua vez, uma atividade influenciadora e influenciada no/pelo espaço.

Por outro lado, com a apresentação dos atrativos turísticos existentes na cidade, pode-se perceber que o município apresenta um bom potencial turístico e que poderia está sendo melhor aproveitado. Claro que ainda é um processo de implantação e reconhecimento e as autoridades políticas e empresariais, se dedicaram um pouco mais de esforços, para em um futuro próximo, Pilões possa ser um dos principais cartões postais do Estado da Paraíba.

Em continuidade, foram apresentados os desafios e as possibilidades existentes no cenário turístico Pilonense. De modo que, pode-se sintetizar que os desafios aparecem associados: por um lado, as questões de infraestrutura; por outro, a falta de uma educação turística e um saber-fazer turístico local, de modo organizado e/ou eficaz. Já as possibilidades voltam-se, basicamente, para a necessidade de criação de um plano de turismo municipal e, conseqüente melhoria da infraestrutura e a implantação de mecanismos voltados a introdução da educação turística em âmbito municipal;

Contudo, é possível afirmar que o conteúdo apresentado contemplou os objetivos traçados com base na problemática tratada. Pode-se identificar, portanto, alguns dos desafios existentes no cenário pesquisado. Assim, como as

possibilidades existentes frente a este cenário, estas, por sua vez, assumindo a perspectiva de possíveis soluções.

Durante o estudo foi possível observarmos que a geografia e o turismo estão associados, pois os objetivos de análise se aproximam e misturam, pois enquanto o geógrafo se interessa em analisar a formação e organização do espaço geográfico, os estudiosos do turismo, se interessam em identificar potencialidades econômicas advindas de ambientes ricos em paisagens atrativas, em elementos naturais, riquezas culturais, culinária entre tantos outros fatores.

Mesmo que de maneira rápida e objetiva, conseguimos trazer em cada subtópico e através de dados do Portal da Prefeitura Municipal de Pilões, bem como de notícias veiculadas nas grandes mídias, principalmente, na internet, expomos cada um dos principais pontos, equipamentos e empreendimentos turísticos de Pilões.

Também exploramos os atrativos turísticos, tanto do campo, quanto da cidade, intitulados como lugares do turismo criativo, que aparece subdividido em: Cooperativa de Floricultores do Estado da Paraíba; Cachoeira de Ouricuri e Cachoeira da Manga; Memorial Casa de Farinha; Pedra do Cruzeiro; Vila Pau D'arco; Pedra da Santa, Igreja Sagrado Coração de Jesus e Targino's Sítio. Com os seguintes roteiros: Ouricuri, Memorial e Fé (compreendendo a Cachoeira de Ouricuri, Memorial Casa de Farinha e a Igreja Matriz Centenária); Cachoeira e Aventura (Cachoeira de Ouricuri e Rapel da Pedra do Cruzeiro); Roteiro Identidade, Fogueira e Fé (Memorial Casa de Farinha, Igreja, Vila Pau D'arco e Targino's Sítio); Roteiro Vinho e Pôr do Sol (Cachoeira da Manga, Vila Pau D'arco e o Targino's Sítio).

Dentre os vários equipamentos e potenciais turísticos existentes em Pilões, destacamos as pinturas rupestres como um patrimônio cultural antiquíssimo que ainda é pouco explorado e até certo ponto, abandonado. Uma ação mais efetiva de melhoramento do acesso, organização de equipe e transformação do ambiente em um parque conforme previsão do IPHAN-PB, essa realidade poderia ser bem melhor.

Além destes destacamos o mais novo equipamento turístico e científico de Pilões, que representa o Museu de Arqueologia, bem como, os eventos com atrações musicais e culturais, a exemplo do projeto Sexta Cultural, a encenação da Paixão de Cristo, a Festa de Emancipação Política e a rota Cultural Caminhos do Frio. Esse Museu é um grande achado e um dos mais novos equipamentos voltados tanto para a ciência, quanto para o turismo e para a educação escolar de cidades circunvizinhas.

Pilões é um ótimo exemplo de potencialidades turísticas locais e principalmente pelo seu passado histórico, cultural e socioeconômico que, ao longo dos dois últimos séculos e mais atualmente, depois das duas últimas décadas passou a valorizar atividades que desse oportunidade de emprego e renda para empreendedores que perceberam a vocação turística local e regional.

Sabemos que um trabalho monográfico não comporta todas as potencialidades que um município possui e podemos até ter deixado de fora, algumas outras potencialidades e aspectos do entorno que não foram explorados ao exemplo das inscrições rupestres do Sítio Pinturas que daria para um novo estudo, pois aqui teríamos que abrir uma nova linha de pesquisa. Ou seja, Pilões tem muito mais potencialidades a serem exploradas e novos estudos e aprofundamentos certamente serão continuados.

Enxergamos como indispensável educar a comunidade, de modo geral, para entender o turismo local, sobretudo, a valorizar e compreender o que ela possui e produz, de maneira que, a população sinta-se preparada para receber o turista e tenha pré-estabelecida a relação de pertencimento ao lugar/espço em que vive. A Geografia e em especial a Geografia Ambiental, Cultural e do Turismo, possuem base teórica e metodologias que nos permitem pensar e analisar não apenas o espaço geográfico em si, mais tudo o que lhe rodeia e lhe complementa, como o lugar, o território, a região, a paisagem e o meio ambiente como potencial de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cida. BRASIL DE FATO (2023). **Museu arqueológico é inaugurado em Pilões, na Paraíba**. Disponível em:

<<https://www.brasildefatopb.com.br/2023/07/10/museu-arqueologico-e-inaugurado-em-piloes-na-paraiba>>. Acesso em 30 out. 2024.

BERNARDES, A. **Milton Santos: os conceitos geográficos e suas concepções**. Formação (Online), v. 27, n. 50, p. 275-299, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33081/formacao.v27i50.6564>. Acesso em 30 set. 2024

BOSISIO, A. (Org.) **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, Conselho de Turismo, 2005.

BRENNAND, Eládio José de Goés; MEDEIROS, José Washington de Moraes Medeiros; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CARDOSO, Fábio. **Museu de Arqueologia de Pilões passa a ser novo atrativo turístico científico da Paraíba**. João Pessoa/PB. <http://turismoemfoco.com>, 12 de junho de 2023. Disponível <<https://turismoemfoco.com.br/v1/2023/07/12/museu-de-arqueologia-de-piloes-passa-a-ser-novo-atrativo-turistico-cientifico-da-paraiba/>>. Acesso em 15/11/2024.

CASTRO, Guilhardo. **Igreja do Sagrado Coração de Jesus**. Pilões-PB:2008. Disponível em: <https://jatacerto.blogspot.com/2008/05/igreja-de-piles.html>. Acesso em: 16 out. 2024

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. [et al.] (Orgs.). **Movimentos para ensinar geografia: revoluções** [recurso eletrônico]. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p. 99-113. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232014>>. Acesso em: 30 out. 2024

CIVALE, Leonardo. **Geografia e construção do espaço** [recurso eletrônico] /2012 – Viçosa, MG: UFV/CEAD, 2012. Livro eletrônico. Disponível em: <<https://acervo.cead.ufv.br/conteudo/pdf/Geografia%20e%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20Espa%C3%A7o.pdf>>. Acesso em 30 set. 2024.

CLAVAL, Paul. **A GEOGRAFIA CULTURAL**. Florianópolis/SC: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CORDEIRO, Renata de Sousa. **Os Caminhos do Frio no Desenvolvimento do Brejo Paraibano**. 2014. 104---p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/PPGDR – Strictu sensu). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Brasil, 2014. Disponível em:

<<https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2131/1/PDF%20-%20Renata%20de%20Sousa%20Cordeiro.pdf>.> Acesso em 10 de out. 2024

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra – natureza da realidade geográfica (1899-1967)**. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FONSECA FILHO, A. da S. (2007). **Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística**. Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, 1(1), 5–33. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v1i1.77>. Acesso em: 30 out. 2024

GADOTTI; GUIMARÃES, DROPA. **Educação turística: aliando práticas de interpretação do Patrimônio no saber-fazer turístico**. I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (2003). Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/28-educacao-turistica.pdf>

GEOGRAFIA DA PARAIBA. **A Imponente Pedra do Cruzeiro, em Pilões-PB**. Em 05 de Dezembro de 2023. Disponível em: https://youtu.be/mN_f3NSyib0. Acesso em: 16 out. 2024

GLOSSÁRIO DO TURISMO. **Trade**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 30 out. 2024

GOMES, Edvânia Torres Aguiar. **Natureza e cultura: representações na paisagem**. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Paisagem, imaginário e espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 50-70

GOMES, Paulo César da Costa Gomes. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em 30 set. 2024

IBGE. **Pilões- PB**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/piloes/panorama>. Acesso em 30 set. 2024.

KOGA, Dirce. **MEDIDAS DE CIDADES: Entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:
https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em 10 out. 2024

LONTRA, Alessandra. PORTAL DE NOTÍCIAS E SERVIÇOS DO TURISMO (2021). **Pilões lança novo roteiro criativo na zona rural**. Disponível em:
<https://alelontra.com.br/piloes-lanca-novo-roteiro-criativo-na-zona-rural/>. Acesso em: 30 out. 2024.

MARIANO NETO, Belarmino. SALES, Luiz Gustavo de Lima; SALES, Ricélia Marinho de Lima Sales. Geografia: Referenciais Curriculares do Ensino Médio do Estado da Paraíba. (Coordenadoria de Ensino Médio). João Pessoa, Paraíba: Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Agosto de 2006. **ISBN 978-8598357-33-1**

MARIANO NETO, Belarmino. **TERRITÓRIO(S) DE ESPERANÇA: da luta pela terra à vida na terra no Agreste da Paraíba (PESQUISA)**. Campina Grande: UEPB/PROPESQ, 2010.

MOREIRA, Emília de Rodat F. **Mesorregiões e Microrregião da Paraíba: Delimitações e Caracterização**. João Pessoa, GLAPAN, 1989.

MOREIRA, & TARGINO, Ivan & Emília R.F. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Universitária, 1997

OLIVEIRA, J. **Contribuição do turismo para o desenvolvimento da economia**. Administradores, 2019. Disponível em: <
<https://administradores.com.br/artigos/contribuicao-do-turismo-para-o-desenvolvimento-da-economia>>. Acesso em: 20 out 2024.

OMT – Organização Mundial de Turismo – **Conceito de Turismo** – EUA/ONU, 2024. Disponível <https://www.unwto.org/news/un-tourism-world-forum-on-gastronomy-tourism-debuts-in-the-middle-east-hosted-by-bahrain>. Acesso em 23/11/2024.

QUEIROZ, J. História do Turismo Mundial e o Brasil. **Turismo Receptivo**, 2011. Disponível em:
<<https://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historiado-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em: 23 dez. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILÕES. **História**. Disponível em:
<http://www.piloes.pb.gov.br/historia>. Acesso em: 16 out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILOES. **Turismo**. Disponível em:
<http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>. Acesso em: 16 out. 2024

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo, Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 5ª.ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SAUER, Carl. **A Metodologia do Espaço**. California: Universidade de Berkeley, 1986

Anexos



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
Departamento de Geografia
Coordenação de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Linha de Pesquisa: Turismo e Espaço Geográfico

OANDSON KYLDERY ROSEMIRO DA SILVA

Entrevista (Levantamento de Dados)

Representatividade: _____

1. Qual(is) principal(is) desafio(s) enfrentado(s) pelos atores que lidam diretamente com/no turismo do município de Pilões-PB?

2. Qual(is) possibilidade(s) você consegue enxergar para este cenário?
